



UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO – PPPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MARIA VANDERLÂNIA FREITAS SAMPAIO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PALAVRA IMPRESSA: A SOCIEDADE BÍBLICA
AMERICANA E SEUS AGENTES MISSIONÁRIOS NO BRASIL (1878-1929)**

ARACAJU-SE
2025

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PALAVRA IMPRESSA: A SOCIEDADE BÍBLICA
AMERICANA E SEUS AGENTES MISSIONÁRIOS NO BRASIL (1878-1929)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes - Mestrado como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Profa Dra Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do Nascimento

**ARACAJU-SE
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S192p Sampaio, Maria Vanderlania Freitas
Práticas pedagógicas na palavra imprensa [manuscrito]: a sociedade bíblica americana e seus agentes missionários no Brasil (1878-1929) / Maria Vanderlania Freitas Sampaio. – Aracaju, SE : 2025.
66 f.

Orientadora: Dra. Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do Nascimento
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, 2025.

1. História da Educação. 2. Impressos. 3. Práticas pedagógicas. 4. Sociedade bíblica americana. I. Nascimento, Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho, orient. II. Título.

CDU: 37(81)

Ficha elaborada por Marcos Breno Andrade Leal (CRB-5/2048)

MARIA VANDERLANIA FREITAS SAMPAIO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PALAVRA IMPRESSA: A SOCIEDADE BÍBLICA
AMERICANA E SEUS AGENTES MISSIONÁRIOS NO BRASIL (1878-1929)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Tiradentes - Mestrado, como pré-requisito parcial para a obtenção do
título de Mestre em Educação.

Aprovado em: 25/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (Orientadora)
Universidade Tiradentes - (PPED/UNIT)

Profa. Dra. Rosimeri Ferraz Sabino
Universidade Federal de Sergipe - (UFS)

Prof. Dr. Rony Rei do Nascimento Silva
Universidade Tiradentes - (PPED/UNIT)

Dedico esse trabalho ao meu filho Murilo Freitas Sampaio e ao meu esposo Anastácio Leandro Cedro Sampaio.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela dádiva da vida.

As pessoas mais importantes da minha vida, meus pais, *in memoriam*, que, mesmo não estando neste plano terreno, foram extremamente cuidadosos e persistentes em identificar na educação uma maneira de me tornar o que sou e onde consegui chegar. Com toda certeza, sem vocês eu não estaria aqui.

Meu filho, Murilo e meu companheiro, Leandro, vocês me inspiram a ser cada dia uma pessoa melhor. Sei que nunca estarei sozinha, amo muito vocês.

A minha querida orientadora Dra Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, pelo acolhimento e compreensão durante a produção desta dissertação.

Ao grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/CNPq/UNIT) que amadureceram minhas ideias com dicas preciosas.

Aos meus professores de mestrado, Ronaldo Linhares, Andrea Karla Nunes, Alexandre Meneses, Cristiane Porto, a equipe de apoio, Cleverton e ao Programa Pós Graduação em Educação da Universidade Tiradentes em Sergipe que tanto enriquece as pesquisas em Educação e fortalece esta área e tem se consolidado no âmbito acadêmico.

Aos bons vínculos feitos durante o mestrado, principalmente, Nelma Serrão que acolheu essa cearense (quase paraibana) em Aracaju, obrigada por tornar todo processo mais leve. Você estará para sempre em meu coração.

Aos meus amigos que de forma direta e indireta me ofereceram apoio, incentivo e compreensão.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

(Coralina, 2013).

RESUMO

Esta pesquisa investigou três impressos institucionais e três obras produzidas por agentes da Sociedade Bíblica Americana no século XIX, evidenciando as práticas pedagógicas que se configuraram a partir das ações missionárias de agentes da Sociedade Bíblica Americana (SBA) na difusão da palavra impressa protestante no Brasil, no período de 1878 a 1929. Considerando os impressos protestantes um objeto cultural que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da educação brasileira, este trabalho analisou as práticas pedagógicas presentes neste conjunto de impressos, que serviram como importante ferramenta das práticas produzidas. Inserida nos campos da História Cultural, da História da Educação e da História do Livro, a investigação teve por problema de pesquisa a seguinte questão: quais práticas pedagógicas se configuraram a partir das ações missionárias de Daniel Parish Kidder e James Cooley Fletcher, agentes da SBA, na difusão da palavra impressa protestante no Brasil? A hipótese elaborada foi que a existência de um espaço para circulação de impressos protestantes, num país católico, contribuiu para a implantação de modelos educacionais, corroborando para inserção definitiva do Protestantismo. Amparada sob os pressupostos teórico-metodológicos de Carlo Ginzburg (1989) no que concerne ao método indiciário, e em Roger Chartier (1990), nas orientações da categoria de análise sobre práticas, a investigação verificou a materialidade das obras, evidenciando os indícios, sinais e marcas deixadas nas fontes. Pela importância de debates acerca desta temática, houve a necessidade de recolocar o objeto desta pesquisa sob a ótica dos estudos educacionais na História da Educação brasileira, buscando compreender o conjunto de impressos em seu suporte material e didático-metodológico, e sua contribuição para a configuração de práticas educacionais veiculadas nos impressos protestantes utilizados como instrumento de orientação para a difusão de princípios e valores morais que colaboraram para a instrução e desenvolvimento de um país. A difusão da Bíblia e outros impressos no Brasil constituiu aquilo que pode ser denominado de Biblioteca Pedagógica Protestante. Portanto, essas práticas pela difusão da palavra impressa se consolidam cada vez mais como objetos culturais que se fizeram importantes para a conservação da memória e o desenvolvimento da História da Educação brasileira que atravessada pelo aspecto multidisciplinar que as pesquisas em ciências humanas têm se constituído.

Palavras-chave: História da Educação. Sociedade Bíblica Americana. Impressos. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This research investigated three institutional printed materials and three works produced by agents of the American Bible Society in the 19th century, highlighting the pedagogical practices that were shaped by the missionary actions of agents of the American Bible Society (SBA) in spreading the Protestant printed word in Brazil, from 1878 to 1929. Considering the Protestant printed matter to be a cultural object that contributed significantly to the development of Brazilian education, this work analyzed the pedagogical practices present in this set of printed matter, which served as an important tool for the practices produced. Inserted in the fields of Cultural History, History of Education and History of the Book, the research problem was the following question: what pedagogical practices were shaped by the missionary actions of SBA agents in the dissemination of the Protestant printed word in Brazil? The hypothesis was that the existence of a space for the circulation of Protestant printed matter in a Catholic country contributed to the implementation of educational models, contributing to the definitive insertion of Protestantism. Supported by the theoretical-methodological assumptions of Carlo Ginzburg (1989) with regard to the indicative method, and Roger Chartier (1990), in the guidelines of the category of analysis on practices, the investigation verified the materiality of the works, highlighting the clues, signs and marks left in the sources. Due to the lack of debates on this subject, there was a need to reposition the object of this research from the perspective of educational studies in the History of Brazilian Education, seeking to understand the set of printed materials in their material and didactic-methodological support, and their contribution to the configuration of educational practices conveyed in Protestant printed materials used as an instrument of guidance for the dissemination of moral principles and values that would contribute to the instruction and development of a country. The diffusion of the Bible and other printed materials in Brazil constituted what can be called the Protestant Pedagogical Library. Therefore, these practices through the dissemination of the printed word are increasingly consolidated as cultural objects that have become important for the conservation of memory and the development of the History of Brazilian Education, which is crossed by the multidisciplinary aspect that research in human sciences has constituted.

Keywords: History of Education. American Bible Society. Prints. Pedagogical practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A SOCIEDADE BÍBLICA AMERICANA E SUA MISSÃO	19
2.1 A fundação da Sociedade Bíblica Americana, seus objetivos e aspectos importantes de sua história: The Manual of the American Bible Society	19
2.2 O trabalho da Bíblia no Brasil: relatórios da SBA 1928 e 1929	25
3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PELA PALAVRA IMPRESSA: OS AGENTES DA SOCIEDADE BÍBLICA AMERICANA E SUAS AÇÕES NO BRASIL	31
3.1 As práticas pedagógicas pela palavra impressa: São Paulo e Rio de Janeiro	34
3.2 As práticas pedagógicas pela palavra impressa nas províncias do Norte	48
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
FONTES	64
REFERÊNCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas que se formam a partir das ações missionárias de agentes da Sociedade Bíblica Americana (SBA), na difusão da palavra impressa protestante no Brasil, no período de 1878 à 1929. A investigação está vinculada à área de concentração da Educação, na linha de pesquisa Educação e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT) e ao Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/CNPq/UNIT).

Com relação ao objeto de estudo da pesquisa, as fontes disponibilizadas pertencem ao *corpus* documental digitalizado de uma rede de pesquisa que envolve pesquisadores portugueses e brasileiros, desenvolvido sob a liderança da professora Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento nos últimos 14 anos, intitulado: Associações Voluntárias, saberes e práticas educativas e impressos protestantes nos oitocentos: A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e a Sociedade Bíblica Americana.

As fontes definidas para esta pesquisa são o *The Manual of the American Bible Society* (1878), a *Bible Work in Brazil* (1928) e a *Bible Work in Brazil* (1929). Elas foram traduzidas pela autora desta dissertação, com auxílio de ferramentas de tradução. Tais fontes compõem, assim, o marco temporal da pesquisa, sendo a primeira um Manual da Sociedade Bíblica Americana, fundada em 1816, e as demais relatórios de 1928 e 1929 que fazem uma revisão das atividades da SBA no Brasil desde o início e do quadragésimo ano da agência brasileira.

The Manual of the American Bible Society (1878) é um material que trata sobre a história, os princípios, a operação e outros interesses ligados à causa da Bíblia. O *Bible Work in Brazil* (1928) destaca os 40 anos de trabalho sob a direção do titular da agência Brasil, além das ações de divulgação e distribuição da Bíblia pelos agentes no país. Já *Bible Work in Brazil* (1929) descreve de forma detalhada o jubileu da agência Brasil e destaca a visita do presidente-eleito dos Estados Unidos à América do Sul, Herbert Clark Hoover¹, 31º presidente dos Estados Unidos, que

¹ Primeiro presidente dos Estados Unidos a visitar o Brasil, republicano, era conhecido por atuar em frentes humanitárias, atuou no Departamento de Comércio no governo de Warren Gamaliel Harding. Recém-eleito, ele desembarcou no Rio, então capital federal, às vésperas do Natal de 1928, encerrando um giro por países da América Latina. Entre os dias 21 e 23 de dezembro, desfilou em

governou entre 1929 a 1933. O documento de 1929 também descreve as mudanças e atuação da agência naquele ano, a exemplo da saída do secretário da agência Brasil, Hugh Clearence Tucker², e a imigração de Japoneses para o Brasil que requisitou junto à agência Japão uma parceria para atender aquela comunidade nipônica.

Corroboro com Gerone Junior (2018) sobre a importância do secretário da agência Brasil, pois Tucker iniciou sua contribuição como agente da ABS no Brasil ainda nos tempos do Império, era um momento com poucos recursos para o exercício do trabalho de divulgação das escrituras. Destaca-se que ele influenciou a primeira publicação bíblica em braile e identificou. Para Tucker, a Bíblia tinha de despertar a curiosidade dos excluídos. Tucker dedicou quase meio século (de 1886 a 1934) a causa da Bíblia.

Ainda sobre as fontes, foram utilizadas as traduções das obras produzidas por Daniel Parish Kidder sobre o Brasil, cujas primeiras edições foram publicadas em inglês em 1845, “Reminiscências de viagens e permanência no Brasil: Rio de Janeiro e província de São Paulo”, compreendendo notícias históricas e geográficas do Império e das diversas províncias, utilizando-se a publicação de 2001, e “Reminiscências de viagens e permanências no Brasil: províncias do norte”, adotando-se a publicação de 2008. Essas duas fontes escolhidas, são justificáveis por apresentarem o trabalho de disseminação de impressos protestantes no Brasil por Kidder e, também, por descreverem a realidade do país na época. Conforme Kidder era necessário um

[...] livro que tratasse exclusivamente do Brasil. [...] alguns apontamentos históricos e geográficos, nossas reminiscências relativas a quase dois anos e meio de residência e viagens através dessa interessante região sul-americana. Quando lá estivemos, nossa atenção esteve principalmente voltada a capítulos tais como a Educação, a Moral e a Religião, aos quais, na qualidade de missionários cristãos, nos cumpria de preferência observar. [...] foi esse estado de coisas que procuramos fixar na presente narrativa,

carro aberto pelas ruas da cidade e manteve encontros com o presidente Washington Luís, com o objetivo de estreitar as relações comerciais entre as duas nações.

² Hugh Clarence Tucker ou simplesmente Rev. Tucker foi um dos mais importantes missionários metodistas norte-americanos no Brasil. Humanitário, ex-agente da Sociedade Bíblica Americana, Tucker foi mais conhecido pela sua liderança na ajuda do estabelecimento do Protestantismo no Brasil através da difusão da Bíblia protestante e da promoção de diversas ações de cunho social, estabelecendo o primeiro serviço social evangélico beneficente, o Instituto Central do Povo. Durante o dia, era escola infantil e centro social, e à noite, promovia a alfabetização de adultos. Aos domingos funcionava a Igreja Metodista. Faleceu aos 99 anos.

acrescida apenas de alguns fatos históricos capazes de auxiliar a compreensão das condições atuais. (Kidder 2001, p. 19).

Kidder, considerado um dos pioneiros do Protestantismo no Brasil, era pastor metodista e veio em viagem missionária pela SBA com o objetivo de divulgar a leitura da Bíblia, por meio da distribuição de exemplares do livro, no período de 1837 a 1840. Ele era uma pessoa culta, aprendeu português em um curto período e fez observações pertinentes na sua obra sobre o Brasil, pois sua missão era realizar um levantamento geográfico, social e cultural deste novo espaço de evangelização.

Além das obras de Kidder, adotou-se como fonte a obra de autoria de James Cooley Fletcher, intitulada “O Brasil e os brasileiros: esboço histórico e descritivo”, uma ampliação da obra de Kidder, cuja primeira edição foi publicada em 1857. Para esta pesquisa foi utilizada a sétima edição, publicada em 1941. A obra retrata a história do Brasil no Império com objetivo de identificar costumes, hábitos e reafirmar aquilo que os autores reconhecem como o povo mais progressivo que vive no sul do Equador. Segundo Rosi (2013), o livro havia se tornado o texto imbuído de maior autoridade sobre o tema, inclusive influenciando o parlamento inglês em sua visão a respeito do Brasil.

Fletcher, presbiteriano, estudou Teologia na Universidade de Princeton e era filho de banqueiro. Ele foi missionário da SBA, apoiado também pela Sociedade Americana de Panfletos³ e pela União Americana de Escolas Dominicais⁴, permanecendo no país durante entre 1852 a 1854 e alguns meses em 1855. Destaca-se a luta feita por Fletcher para a completa liberdade de culto, pois, segundo Nascimento (2004, p. 65) “[...] mesmo depois de proclamada a República, selando a separação da Igreja do Estado e garantidos os direitos à realização de cultos acatólicos, existiu perseguição religiosa aos protestantes”.

³ A Sociedade Americana de Panfletos (*American Tract Society*, ATS), é uma sociedade missionária protestante interdenominacional. Foi fundada em 11 de maio de 1825. O objetivo da ATS era encontrar uma forma rápida e eficaz de evangelização, especialmente para o Oeste americano, daí o uso de panfletos e folhetos contendo informações resumidas e de fácil assimilação. Disponível em: https://dbpedia.org/page/American_Tract_Society. Acessado em 08 de dezembro de 2024.

⁴ A União Americana de Escolas Dominicais (*American Sunday School Union*, ASSU), foi uma sociedade missionária protestante interdenominacional. Fundada na Filadélfia em maio de 1817, a ASSU surgiu como uma coalizão de grupos de Escola Dominical locais. Seus objetivos eram promover o estabelecimento de classes de escola dominical e prover comunidades com bibliotecas e material para instrução religiosa, incluindo a livre distribuição de exemplares da Bíblia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/União_Americana_de_Escolas_Dominicais. Acessado em 09 de dezembro de 2024.

Nesse contexto, o problema da pesquisa é: quais práticas pedagógicas se formam a partir de ações missionárias de agentes da SBA na difusão da palavra impressa protestante no Brasil? Com isso, pretendeu-se alcançar o objetivo geral de caracterizar essas práticas pedagógicas, no período de 1878 a 1929. Quanto à delimitação temporal, foi considerado o ano de produção do Manual da Sociedade Bíblica Americana em 1878, e o relatório de 1929, referente às atividades da agência SBA no Brasil e o tricentésimo aniversário de vida de João Ferreira de Almeida⁵, primeiro tradutor das Escrituras em português.

Como objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes: identificar relatórios e outros documentos produzidos por agentes da SBA no período investigado; demonstrar as práticas pedagógicas difundidas por agentes da SBA, a partir dos documentos os quais os próprios agentes relataram o dia a dia no Brasil; e verificar a integração das ações missionárias dos agentes da SBA na divulgação de práticas pedagógicas no Brasil no período investigado.

A hipótese formulada destaca os esforços empreendidos pela SBA para divulgar a Bíblia no Brasil. Inicialmente, determinando os princípios e operações desta a partir do Manual da SBA, também, o envio de agentes para executar as ações de identificação dos aspectos sociais, culturais e econômicos que favoreciam ou impediam a ação de disseminação e, a implantação da agência da SBA no Brasil e como este país estava receptivo a Bíblia. Nesse contexto é possível notar uma formação de práticas pedagógicas devido às ações de circulação de impressos protestantes da SBA neste período entre o período de 1878 à 1929.

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo utilizou como aporte teórico-metodológico o paradigma indiciário, desenvolvido por Ginzburg (1989), baseado na “[...] fírasa: noção complexa, que designava em geral a capacidade de passar imediatamente do conhecido para o desconhecido, na base de indícios.[...] a fírasa não é senão o órgão do saber indiciário” (Ginzburg, 1989, p. 179). Para esse autor, os indícios permitem perceber que os dados aparentemente negligenciáveis são aqueles que os seres humanos resgatam e usam para contar a realidade. Ainda sobre o aspecto metodológico, esta pesquisa recorre à abordagem qualitativa, utilizando uma natureza analítica, descritiva e exploratória, com análise bibliográfica e documental.

⁵ Português da região Várzea de Tavares, atualmente é reconhecido como o primeiro a traduzir a Bíblia para a Língua Portuguesa. Era também um pregador da Igreja Reformada.

A investigação está ancorada na perspectiva da História Cultural, da História da Educação e da História do Livro. A História Cultural, segundo Chartier (1990, p.16-17), “[...] tem como principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.” Chartier (1990) considera que categorias fundamentais para percepção e apreciação do mundo real são a organização (classificações, divisões e delimitações) e as disposições estáveis e partilhadas. Para o autor, esta história propõe, a partir de textos e leituras, compreender as práticas (complexas, múltiplas e diferenciadas) que constroem o mundo como representação. Quanto à História do Livro, foi adotado Darnton (2010), para quem a história do livro é

[...] entender como as ideias eram transmitidas por via impressa e como o contato com a palavra impressa afetou o pensamento e comportamento da humanidade nos últimos 500 anos. Ela se interessa e se conecta com o social e o cultural, segundo o americano, [...] se interessa por cada fase desse processo e pelo processo como um todo, em todas as suas variações no tempo e no espaço, e em todas as suas relações com outros sistemas, econômico, social, político e cultural no meio circundante (Darnton, 2010, p. 112).

Perceber o social não é um ato neutro, uma vez que para Chartier (1990) as práticas culturais são como interações sociais, que promovem ação coletiva e fortalecem vínculos entre as pessoas/comunidades. Para Chartier (1990, p. 135), “[...] a história das práticas culturais deve considerar necessariamente essas intricacões e reconstituir trajetórias complexas, seja da palavra proferida ao texto escrito, da escrita lida aos gestos feitos, do livro impresso à palavra leitora”. As práticas visam reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição.

Diante disso, entendo por prática pedagógica nesta pesquisa, as ações identificadas nas fontes e nos livros de referência produzidos pelos agentes da SBA, Daniel Parish Kidder e James Cooley Fletcher, que envolvem a circulação e distribuição das Sagradas Escrituras e o manual e os dois relatórios produzidos pela SBA.

Consoante com a afirmação de Franco (2016, p. 3) a prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos. E também será pedagógica, à

medida que buscar a construção de práticas, que garantam que os encaminhamentos, propostos pelas intencionalidades, possam ser realizados. Nesse sentido as ações e práticas dos agentes SBA serão abordadas mais a fundo nos próximos capítulos.

Compreendo como interpretações culturais as afirmações feitas por Kidder e Fletcher, quando definem um novo contexto para a relação educação, moral e religião no Brasil. Do ponto de vista de Chartier (1990), a apropriação tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para ações sociais, institucionais e culturais, e inscritas nas práticas específicas que as produzem.

Os pressupostos metodológicos de Chartier (1990) estão organizados em três eixos, que para o francês são indissociáveis, como a história do objeto na sua materialidade, o qual será relacionado: às práticas pedagógicas intencionadas pela SBA nos documentos quanto a sua forma, estrutura, e ao planejamento. Para o segundo eixo, da história das práticas, são descritas as ações e atuações de Daniel Parish Kidder e James Cooley Fletcher, agentes da SBA, e o terceiro eixo é a convergência dos dois primeiros, que será representado pelas configurações culturais e sociais, as quais os agentes se posicionaram; as mudanças nas estruturas ou nas formas de pensar a educação, a partir das bibliotecas pedagógicas protestantes que se formaram no período investigado.

O termo Biblioteca Pedagógica Protestante é utilizado na pesquisa a partir do conceito de Bibliotecas Imateriais de Chartier (1998, p. 74): “[...] uma biblioteca não é apenas o inventário de livros reunidos em um lugar específico; ela pode ser o inventário de todos os livros já escritos sobre qualquer tema”. E, de Nascimento, quando afirma que Biblioteca Pedagógica Protestante devem ser compreendidas

[...] como bibliotecas imateriais [...] e, a denominação de ‘pedagógicas’ tem duplo sentido. O primeiro, de constituírem meios pedagógicos para forjar uma cultura protestante. São também de destinação pedagógica para serem utilizados em suas escolas e nas escolas bíblicas dominicais. Elas são protestantes porque eram constituídas por protestantes e, principalmente, para protestantes (Nascimento, 2011, p. 237).

É importante considerar que as pesquisas na área de História da Educação, com foco em educação protestante, possuem produções que têm colaborado para a formação do conhecimento na área. Porém, ainda existem lacunas. Segundo Lopes

e Galvão (2010), muito do que ocorre no universo da educação ainda é pouco conhecido pelos pesquisadores, pois enxergar o outro continua exigindo um grande esforço, principalmente, para os que não ocupam o lugar dos que pouco puderam falar ou escrever ao longo da história. Em Sergipe, a Profa. Dra. Ester Nascimento tem coordenado uma rede de estudos sobre o tema desde 2006, contribuindo para uma melhor apreensão global da imprensa protestante e de impressos educacionais e sua relação com a História da Educação.

Nesse sentido, as pesquisas no campo da História da Educação Protestante no Brasil numa perspectiva em rede, segundo Veras (2021), foram catalogadas 471 trabalhos de *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) entre 1979 a 2021, considerando variadas perspectivas de educação desde aquelas desenvolvidas no interior de escolas, universidades, centros teológicos, além de igrejas e projetos sociais vinculados a instituições protestantes/evangélicas no Brasil.

Esse levantamento foi registrado por meio de um ensaio produzido por Loyde Anne Carreiro Silva Veras, em 2021, e encontra-se como apêndice na tese dela. O ensaio foi baseado na categoria de análise de Sirinelli (1996) de estrutura de sociabilidades e de campos magnéticos⁶.

Ainda segundo o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir da palavra-chave “educação protestante”, existem 40 produções, 24 dissertações e 16 teses, sendo a mais antiga do ano de 1987, intitulado: Educação e religião – colégios protestantes em Pernambuco na década de 20, defendida por Leda Rejane Accioly Sillaro, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Quanto à SBA, há uma tese do curso de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), cujo título é “Uma história da difusão das Escrituras Sagradas: a atuação das Sociedade Bíblicas no Brasil”, defendida por Acyr de Gerone Junior, em 2018. Em sua tese, o autor faz um resgate histórico e permite um olhar amplo sobre o trabalho das Sociedades Bíblicas que culmina na atividade da Sociedade Bíblica do Brasil, todavia possui um viés voltado para a teologia pastoral.

⁶ O conceito de rede de sociabilidade trazido por Sirinelli (1986) pressupõe que o meio intelectual constitui um “pequeno mundo estreito” onde a produção se torna possível. Já o conceito de campo magnético ‘se aproxima mais do conceito de afinidade eletiva de Max Weber o qual os intelectuais podem se aproximar ou afastar-se um dos outros em função de uma conjuntura particular.

Quanto aos agentes da SBA, sobre Daniel Parish Kidder, na área de avaliação de Educação, há uma tese do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista, de São Paulo, defendida em 2022, por Eber Borges da Costa, com o título “Conhecer para ensinar: as narrativas de Daniel Parish Kidder sobre o Brasil sob a perspectiva da educação cristã”. Já sobre James Cooley Fletcher, há uma dissertação, intitulada “A ‘sólida e estável’ Monarquia nos trópicos: imagens sobre o Brasil e os brasileiros no livro *Brazil and The Brazilians - Portrayed in Historical and Descriptive Sketches*, de Kidder e Fletcher, 1857”, defendida em 2013, por Débora Villela de Oliveira no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo (USP).

No Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT-SE) há 36 trabalhos concluídos ou em andamento sobre educação protestante e sua relação com a História da Educação, desde 2011. Dessas produções, há sete concluídas pelos membros do GPHPE/CNPq/UNIT, sob a liderança e orientação da Profa. Dra. Ester Nascimento, principalmente nos temas saberes e práticas pedagógicas nos impressos protestantes.

Os trabalhos de Sales (2014), Alves (2021) e Andrade (2023) têm como objetos os impressos protestantes e as suas relações com saberes e práticas pedagógicas. Mazêo (2012), Bertinatti (2011) e Bonfim (2014) utilizaram as instituições e intelectuais como objeto para o estudo sobre práticas e saberes pedagógicos. E, por fim, Oliveira (2019) explorou a circulação de impressos e a implantação de escolas presbiterianas no Brasil. Ele realizou um estudo sobre as práticas educacionais norte-americanas e suas circulação no Brasil oitocentista, a partir do Almanaque do Bom Homem Ricardo. A seguir, apresenta-se o quadro dos trabalhos dos membros do GPHPE/CNPq/UNIT já concluídos.

Quadro 1 – Dissertações dos membros do GPHPE/CNPq/UNIT sobre educação protestante e sua relação com a História da Educação

Ano	Autor	Título
2011	Bertinatti, Nicole	A Escola Dominical Presbiteriana como divulgadora de saberes e práticas pedagógicas religiosas (1909-1928)
2012	Alcântara, Priscila Silva Mazêo	O missionário e intelectual da Educação Robert Reid Kalley (1855 - 1876)
2014	Bonfim, Ellen de Souza	A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e a Difusão de Impressos no Brasil (1818-1839)

2014	Sales, Tâmara Regina Reis	O Almanaque do Bom Homem Ricardo: Práticas Educacionais norte-americanas e sua circulação no Brasil Oitocentista
2019	Oliveira, Bruna Marques de Oliveira	A circulação de impressos protestantes e a implantação de escolas presbiterianas no Brasil, entre 1818 e 1884
2021	Alves, Josué dos Santos	A Pedagogia dos Catecismos Protestantes (1864-1911): história de uma categoria de impressos a serviço da Educação Brasileira; e em 2014
2023	Andrade, Mirelli Macêdo	Uma pedagogia religiosa escolar: saberes e práticas em impressos educacionais da biblioteca de Vicente Themudo Lessa

Fonte: Elaborado pela autora, com base no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2024).

Essas investigações colaboraram para uma melhor compreensão sobre as ações de protestantes norte-americanos para a educação no Brasil, a partir da disseminação de impressos protestantes, e são referências para nortear o entendimento sobre a temática. Além das dissertações e teses defendidas, também se considerou artigos publicados em periódicos e anais de eventos, nacionais e internacionais, e livros e capítulos de livro também referentes à História da Educação Protestante.

Posto isso, a pesquisa está organizada em três seções. A primeira seção, introdutória, consiste na apresentação do pressuposto da pesquisa, o problema, o objeto de estudo, os objetivos geral e específicos, o referencial teórico, o método de pesquisa. A segunda seção aborda a missão e ação da SBA, principalmente, no que diz respeito aos aspectos relacionados à sua história e às contribuições que descrevem e conceituam os elementos da educação, da pedagogia, da organização e da mobilização para a confecção dos impressos pedagógicos protestantes.

Já a terceira seção se concentra nas ações e atuações dos dois agentes da SBA no Brasil, Daniel Parish Kidder e James Cooley Fletcher. Nesta etapa pretendeu-se verificar de que maneira esses missionários divulgaram as práticas pedagógicas no Brasil, com referência a um modelo religioso e educacional presentes no período investigado. Considera-se os relatos evidenciados nas obras escritas pelos agentes.

Quanto às considerações finais, apresenta-se o legado do trabalho e suas contribuições para a Ciência, bem como, as concepções conclusivas sobre a discussão estabelecida no desenvolvimento da pesquisa, que abarca a difusão da

Bíblia e de outros impressos no Brasil, constituindo aquilo que pode ser denominado de Biblioteca Pedagógica Protestante.

2 A SOCIEDADE BÍBLICA AMERICANA E SUA MISSÃO

A possibilidade de ler a Bíblia sem notas ou comentários foi o ponto de partida para o movimento social que se mobilizou na Europa no século XVII e orientou a fundação das Sociedades Bíblicas. Nos Estados Unidos, segundo Nascimento (2022), influenciados por ideias calvinistas, os imigrantes europeus tinham como objetivo cristianizar não somente a sociedade e sim o mundo, consolidando o tripé religião, moral e educação. Para Nascimento (2005, p. 2), nos “[...] Estados Unidos, durante o século XIX, as associações voluntárias tomaram outra dimensão. Eram instituições que promoviam o serviço público comercial, industrial, moral e religioso”. Corrobora-se com Nascimento quando afirma que as sociedades bíblicas são associações voluntárias protestantes que tinham a função disseminar impressos protestantes.

Nesta seção foram utilizadas as fontes: Manual da Sociedade Bíblica Americana (1978) e o Trabalho da Bíblia no Brasil de 1928 e 1929, relatórios enviados periodicamente e produzidos pela agência da SBA no Brasil, conforme determinação do Conselho de Gerentes e assinados pelos Diretores Executivos. Foi possível identificar no manual e nos relatórios como foram demonstradas as práticas pedagógicas difundidas pela SBA e pelos agentes da SBA.

2.1 A fundação da Sociedade Bíblica Americana, seus objetivos e aspectos importantes de sua história: The Manual of the American Bible Society

A análise da fonte *The Manual of the American Bible Society* permitiu uma melhor compreensão sobre a história da SBA, o processo de produção dos impressos, o modo pelo qual colocavam em circulação estes materiais e o processo de expansão da instituição no Brasil. Segundo Le Goff (2003) a problematização é necessária para melhor compreensão e nos vários aspectos: social, econômico, cultural, religioso e sobretudo de instrumento de poder, associa-se à educação. O autor afirma que:

O documento resulta de uma produção/montagem, consciente ou inconsciente da história por uma determinada época e sociedade que o produziu, mas também sobrevive a outras épocas que sucedem a

de sua produção. Documento é uma coisa que fica. É monumento.
(Le Goff, 2003, 95)

Inicialmente, foi relatado no manual o surgimento da impressão por Gutenberg, os primeiros tipos de Bíblias que foram impressas, como a versão Rei James, que recebeu este nome pelo fato de ter sido feita durante o reinado de James I, Rei de Inglaterra, e a versão Douay, publicada na França com a aprovação da Igreja Católica Romana, ressalta-se que, antes da impressão, foi necessário traduzir a Bíblia para que as pessoas pudessem ter acesso de acordo com o idioma falado em cada região.

Ainda segundo o manual, a tradução da Bíblia foi registrada desde o século XIV por Wicklife, por William Tyndal em 1526, por Miles Coverdale em 1535, por Tomas Matthew em 1587; e pelo arcebispo Oranmer em 1539. A Anglo-Genovese apareceu no ano de 1560 e a do Arcebispo Parker, em 1568. Em 1611, registrou-se a versão do Rei James, considerada a tradução de uso geral e com maior propagação no século XVII.

É importante afirmar que os acontecimentos não são lineares, pois, na medida em que o processo de tradução ocorreu, paralelamente, a mobilização de instituições que identificavam os espaços que precisavam distribuir as Bíblias ou parte dela, captavam fundos para manter as despesas deste movimento e, o mais importante, mobilizavam as pessoas para colaborarem com as ações promovidas pela organização.

Para esta pesquisa, focou-se na formação da Sociedade Bíblica Americana e sua missão, uma vez que, nos Estados Unidos, a guerra no período da Independência, diminuiu a circulação de Bíblias que vinham da Europa, sendo necessário identificar formas de imprimir as Escrituras Sagradas na colônia inglesa. A formação das Sociedades Bíblicas datam do século XVIII e, segundo o manual, são mencionadas três associações voluntárias: Sociedade Bíblica Naval e Militar, Sociedade para a Promoção do Conhecimento Cristão e, a Sociedade Bíblica Francesa:

[...] no ano de 1787, havia uma organização bíblica na cidade de Londres, chamada 'Sociedade Bíblica Naval e Militar', destinada, como seu nome indica, a fornecer as Escrituras para a marinha e o exército da Grã-Bretanha. No ano de 1791, a 'Sociedade para a Promoção do Conhecimento Cristão', em Londres, publicou vários

milhares de cópias da Palavra de Deus para distribuição em conexão com seus folhetos e outras publicações religiosas. Em maio de 1792, a 'Sociedade Bíblica Francesa' foi instituída em Londres (*The Manual of the American Bible Society*, 1878, p. 7, tradução nossa).

A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, foi fundada em Londres em 1804 e a Sociedade Bíblica Americana (SBA) foi fundada em 1808, segundo o manual, eram cinco organizações nas localidades de Filadélfia, Connecticut, Massachusetts, Nova Jersey e Nova Iorque, porém em 1816, elas contavam com 65 organizações. Destas, 35 se organizaram para formar a SBA e 84 organizações estavam auxiliando a Sociedade a concretizar seu objetivo que era difundir as Sagradas Escrituras. Ressalta-se que a formação da SBA era composta por várias denominações e o Conselho de Administração era composto por 36 pessoas e estas pertencem a sete denominações diferentes. Segundo Nascimento (2022):

A denominação protestante norte-americana era uma associação voluntária, desestatizada, com um objetivo ou intenção que justificava sua existência diante de outras. Sua tarefa era de cristianizar não somente a sociedade mas o mundo. (Nascimento 2022, p. 57)

Ainda sobre a composição da SBA, de acordo com o manual, havia nove comissões permanentes, a comissão de Versões, que supervisionava e corrigia os textos das edições da Sociedade. As Comissões de Finanças, Publicação, Legados, Nomeação e a Comissão de Auditoria. As Comissões de Distribuição, Agências e Aniversários, todas tinham sete membros, exceto a de Auditoria que possui três membros. Havia uma organização com objetivos bem definidos e estrutura organizacional que determinava dias e horários das reuniões seja das Comissões ou do Conselho de Administração, esta última se reunia na primeira quinta-feira do mês às três e meia da tarde.

Além da estrutura administrativa, havia a estrutura de execução a qual era realizada pelos agentes, estes eram enviados para várias partes do mundo para executar o objetivo da SBA. Os agentes eram acompanhados de colportores. Para Nascimento (2022, p. 99), o colportor era um “[...] vendedor ambulante de impressos protestantes e, geralmente, tinha formação escolar primária, para aumentar os donativos aos pobres e à SBA”. Após a instituição da SBA e a sua regulamentação, conforme a legislação vigente no período, é importante relatar que os colportores

eram orientados sobre como os trabalhos deveriam ser conduzidos. A reunião anual para descrever os conteúdos dos relatórios produzidos pelos agentes acontecia na segunda quinta-feira, e os instrumentos, eles deveriam conhecer e utilizar para organizar suas ações e repassar a organização. São estes:

Os órgãos oficiais da Sociedade são o "Registo da Sociedade Bíblica", o "Relatório Anual", as "Instruções aos Agentes", o "Manual para os Auxiliares" e, esta obra, o "Manual da Sociedade Bíblica Americana", juntamente com as circulares, panfletos, etc., que serão enviados de tempos em tempos por determinação do Conselho de Gerentes e atestados pelas assinaturas dos seus Diretores Executivos. O Registo da Sociedade Bíblica é publicado como um panfleto mensal de dezesseis páginas, e destina-se a dar aos amigos da Sociedade uma história do que está em progresso na preparação e distribuição das Escrituras no país e no estrangeiro. (*The Manual of the American Bible Society*, 1878, p. 17, tradução nossa)

Os impressos da SBA eram produzidos em tipografia própria, suficiente para imprimir cerca de dois milhões de Bíblias, Testamentos e partes da Bíblia. Ao final do século XIX, eles imprimiam cerca de seis mil cópias por cada dia útil do ano. Havia ainda um acervo de Bíblias preservado em um espaço chamado Casa da Bíblia, localizada em Nova Iorque, uma vez que havia também uma preocupação com a guarda e preservação dos documentos produzidos pela instituição.

Além de várias comunidades atendidas pela SBA, destaca-se o fornecimento de Bíblia para cegos, uma vez que a SBA já produzia com a letra em relevo de Boston, os impressos para cegos. A Bíblia publicada em oito volumes custava 20 dólares, e em 16 volumes, 28 dólares, embora o custo real era consideravelmente mais elevado, pois os suprimentos eram caros e, principalmente, a impressão em relevo para cegos.

O Novo Testamento podia ser adquirido em dois ou quatro volumes, custando respectivamente cinco e sete dólares. Os Salmos constituíam um único volume, que era vendido por um dólar e meio. Qualquer um dos volumes podia ser adquirido separadamente. Todavia, há o registro no manual que o valor expressivo para a produção destas Bíblias para cegos veio de uma doação deixada por Sr. Jonathan Burr do Estado de Chicago.

O público variado recebia a Bíblia gratuitamente ou adquiria com preço acessível, ressalta-se que em 1831, houve a aprovação de um regulamento específico para o fornecimento das Escrituras Sagradas em Escolas Dominicais.

Segundo Bertinatti (2011), as Escolas Dominicais foram um dos mais eficazes meios de disseminação do Protestantismo no Brasil, elas serviram como a fonte mais segura de conversão dos católicos através da leitura e pregação da Bíblia, sendo uma estratégia de atrair novos adeptos ao Protestantismo. A distribuição também era extensiva às escolas, conforme a leitura do manual, foi possível verificar que havia uma preocupação direta com os espaços educacionais,

na importante obra de colocar a Palavra de Deus nas escolas dos Estados Unidos, a Sociedade sempre tomou parte proeminente e ativa. Tanto por doações diretas, como através da cooperação dos Auxiliares. O Relatório da Sociedade para o ano de 1837, faz uma menção especial a este assunto e dos relatórios dos Auxiliares podem ser encontradas evidências de que este importante assunto é mantido em mente pelos amigos e patronos da SBA em todas as seções do país (*The Manual of the American Bible Society*, 1878, p. 25, tradução nossa).

Em 1837, a SBA enviou Daniel Parish Kidder, seu primeiro agente oficial, ao Brasil. Após seu retorno aos Estados Unidos em 1840, ele serviu como secretário correspondente da União Metodista da Escola Dominical e, no período de 1844 a 1857, ele foi editor de publicações e folhetos da Escola Dominical, demonstrando a existência de uma relação entre religião e educação (Nascimento, 2022)

Além da organização para a produção e o custeio dos impressos feitos pela SBA, outra preocupação da instituição foi a circulação destes materiais em outras regiões dos Estados Unidos e em outros continentes. Conforme o manual da SBA,

[...] em 1833, iniciaram movimentos importantes para alargar o trabalho da Sociedade no estrangeiro. No aniversário deste ano, foi adotada uma resolução encorajando a tentativa de fornecer a Bíblia, a todos os habitantes da terra, acessíveis aos agentes bíblicos, e que possam estar dispostos a recebê-la e capazes de lê-la. [...] um suprimento universal das Escrituras. [...] um agente da Sociedade foi enviado para o México, e outro foi encarregado de fazer extensas explorações na América do Sul com o objetivo de aumentar a circulação da Bíblia nas suas principais cidades. Em 1836 foi estabelecida uma agência no Levante, [...] em Montevideu em 1864, [...] 1876, L. H. Gulick foi para a China e Japão como representante da Sociedade. Para além dos missionários que atuam como agentes gratuitos, são também empregados entre 80 e 90 colportores. Onde a Sociedade não mantém agências próprias, são feitos subsídios diretos às juntas missionárias para o trabalho bíblico. [...] a quase todos os lugares onde as igrejas americanas fundaram missões. Além das Escrituras impressas na Casa da Bíblia para circulação no

exterior, edições em várias línguas para uso da Sociedade têm sido preparadas, de tempos em tempos, em outros pontos: como em Paris, Bremen, Estocolmo, [...]. Em alguns casos, também, a Sociedade deu suporte diretamente às despesas de tradução e revisão, ou fez dotações a sociedades missionárias para custear as despesas correntes de tradução. (The Manual of the American Bible Society, 1878, p. 30, tradução nossa)

Ao identificar atividades relacionadas à forma de organização e operação da SBA, percebe-se que o projeto de expansão estava ligado à possibilidade de circulação de ideias, estas ideias eram formatadas pela SBA e circuladas a partir de seus agentes e impressos. Segundo Almeida e Nascimento (2012),

A circulação de impressos favoreceu a circulação de ideias, saberes e práticas educativas e religiosas norte-americanas. A imprensa teve significativa responsabilidade pela circularidade de culturas, uma vez que possibilitou a socialização da palavra impressa, rompendo com a posse da cultura letrada daqueles mais abastados. A circulação de impressos, enquanto estratégia para difundir novos ideais religiosos, práticas educativas protestantes e norte-americanas pôs a palavra escrita religiosa ao alcance de muitos brasileiros que não tinham acesso à cultura letrada. (Almeida e Nascimento, 2012, p.76)

Ainda na análise do manual, as ideias em evidências eram valores ligados à moral que deveriam ser desenvolvidos no processo que permitia o acesso à Bíblia. Segundo o Chanceler Kent (1878):

A distribuição geral da Bíblia é o meio mais eficaz para civilizar e humanizar a humanidade; para purificar e exaltar o sistema geral da moral pública; para dar eficácia aos preceitos do direito internacional e municipal; para impor a observância da prudência, temperança, justiça e fortaleza; e para melhorar todas as relações da vida social e doméstica. (Kent, 1878, p. 36, tradução nossa)

Nesse sentido, pode-se recorrer à importância dos valores a serem disseminados. Segundo Nascimento (2022), [...] o aspecto inseparável de religião e moral, para a construção de uma civilização a qual possuía cidadãos orientados nos modos de agir, comportar-se e crer. Além disso, corroboro com Elias (1994), quando ele relaciona o conceito de civilização é a consciência que o ocidente tem de si, e esta consciência é moldada a partir das mudanças que acontecem na conduta e nos sentimentos humanos e o alemão responde que as funções sociais sofrem maior pressão e conseqüentemente uma maior interdependência entre elas. Ou seja, ao

distribuir a Bíblia, há a intenção de exercer uma função social de disseminar valores para civilizar os brasileiros.

Segundo o manual da SBA, considerações como essas descreviam de forma clara o valor da influência exercida pela instituição sobre a sociedade em geral, e a importância de valorizar o trabalho da ação religiosa como um elemento poderoso na determinação de futuro, caráter e história da nação. Havia, ainda, um rompimento do Estado e da religião, segundo

[...] a promulgação da Constituição Americana (1789) estabeleceria uma ruptura entre igreja e Estado, determinando a liberdade religiosa e quebrando o princípio de uniformidade e união entre igreja e Estado que haviam caracterizado a civilização ocidental [...] as igrejas seriam associações voluntárias, teoricamente iguais perante a lei, [...] nova configuração cultural. (Nascimento, 2022, p.57)

Outro aspecto relevante era a quantidade de impressão em dialetos diferentes, com intuito de romper com a barreira do idioma e a organização estratégica para promover a leitura das escrituras independente das condições que estava cada pessoa, seja ela livre ou não, com deficiência ou não.

No contexto político, social e econômico a SBA vislumbrou uma possibilidade de avanço na leitura das Escrituras, pois de acordo com a fonte consultada, aqueles aspectos subsidiaram os ideais progressistas do Novo Mundo defendidos pela Constituição Americana de 1789. No excerto, essas ideias foram ratificadas

A monarquia estável com a sua ordem aristocrática desapareceu; em seu lugar surgiu uma república progressista baseada em princípios democráticos. Empresas industriais modernas surgiram em muitos centros de população crescente; as cidades transformaram-se em cidades com as conveniências, confortos e atrações da vida urbana, atraindo centenas de pessoas das regiões agrícolas. A Igreja foi separada do Estado, o casamento civil foi estabelecido, os cemitérios secularizados e a liberdade religiosa perfeita foi decretada. A educação avançou, despertou-se um interesse notável pela infância e pelo bem-estar infantil e a imprensa tornou-se liberal e progressista. Foram desenvolvidos programas de saúde e higiene, de desporto, de melhoria social e moral. A população triplicou (*Bible Work in Brazil*, 1928, p. 14, tradução nossa).

É possível perceber que a sociedade tinha objetivos bem definidos. Havia um suporte financeiro organizado de modo que foi elaborado um plano e articulado com pessoas que podiam subsidiar financeiramente a instituição. Trata-se na próxima

subseção os relatórios enviados pelos agentes da SBA no Brasil, promovendo um recorte espacial e temporal do início do século XX.

2.2 O Trabalho da Bíblia no Brasil: relatórios da SBA 1928 e 1929

Os relatórios dos trabalhos desenvolvidos pelos agentes da SBA no Brasil foram utilizados como fonte que buscou reconectar as instruções gerais da Instituição e a caracterização das ações no país latinoamericano. A agência Brasil foi instalada em 1876, no Rio de Janeiro, segundo Nascimento e Nascimento (2022), o território de ação era dividido em regiões, Curitiba, São Paulo e interior, Rio de Janeiro e Minas Gerais, Pernambuco e arredores, por fim, Ceará que incluía Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão.

Nessa perspectiva, no relatório de 1928 da agência SBA no Brasil, foi registrado um movimento para leitura diária da Bíblia por 89 dias dos livros de Lucas, João, Atos e Romanos, que aconteceu entre 7 setembro e 4 dezembro de 1927.

Neste contexto, consolidou-se uma estratégia definida pela SBA, a partir dos agentes que atuavam no Brasil: utilizar o recurso da leitura, como meio para divulgação da Bíblia ou parte dela, permitindo um contato diário, uma prática. Segundo Darnton (1990, p.156) o “[...] onde é mais importante do que se pode pensar, porque a contextualização do leitor em seu espaço pode fornecer indícios sobre a natureza de sua experiência.” Ou seja, a leitura de passagens bíblicas específicas em consonância com o lugar onde esses leitores vivem, ajuda a formar uma categoria de aprendizagem contextualizada com o meio, tendo uma abrangência e impacto maiores.

Além das leituras como método de aprendizagem e divulgação da Bíblia, foi constatado na fonte que no mesmo ano do aniversário de 40 anos da agência Brasil, a SBA inaugurou o Movimento Cristão Estudantil Brasileiro⁷ e o impresso “The Missionary Review of the World⁸”, reforçando a intenção de aliar pessoas cristãs e

⁷ A primeira organização evangélica para estudantes, criada em 1926. Tratava-se de uma organização que procurava congregar estudantes secundaristas de escolas evangélicas com o objetivo de recrutar e treinar missionários.

⁸ Periódico sobre missões cristãs protestantes, iniciou em 1878 como *The Missionary Review*. Algumas menções ao Brasil foram encontradas nos periódicos, porém nenhuma edição que contribuisse para este estudo foi encontrada. Funcionou até 1939.

em processo educativo, como os estudantes, e a função do impresso era recurso utilizado pela SBA, pois segundo Nascimento e Santos (2022),

Esses impressos pedagógicos serviram como ferramenta no processo de alfabetização das primeiras letras, como mola propulsora para o ensino de jovens e, principalmente, de crianças, em um país com alto índice de analfabetismo no período delimitado por esta investigação. Nascimento e Santos (2022, p. 101)

As ações da SBA no Brasil, nos relatórios de 1928, foram marcadas pela celebração do Jubileu da agência, ou seja, 50º aniversário da instalação da agência SBA no Brasil, assim como, o quadragésimo ano de Tucker na direção da agência brasileira. Um evento foi organizado no Palácio do Comércio, na avenida Rio Branco no Rio de Janeiro, no dia 7 de setembro, presidido por Adacto de Mello, general do exército reformado, e dois palestrantes. Um deles foi o Professor Erasmo Braga⁹ que falou sobre a "A influência da Bíblia na Cultura Nacional Brasileira" mediada por Mattathias Gomes dos Santos, contando com um recital executado por um aluno do Bennett College¹⁰ e a participação do Embaixador dos Estados Unidos no Brasil no período de 1912 a 1933, Edwin Vernon Morgan, assim como, de vários representantes de igrejas e associações cristãs.

Eventos como este demonstravam "[...] como o contato com a palavra impressa afeta a maneira de pensar dos homens" (Darnton, 1990, p. 131). E, também, esses momentos permitiam discutir isso com intelectuais para avaliar e entender como os trabalhos estavam se consolidando nas diversas partes do país nas quais as ações dos agentes eram efetivadas. Outro destaque durante o evento do Jubileu, foi a mensagem do Embaixador Americano no Brasil, que considerou os dados apresentados no discurso de Tucker, de forma que segundo o diplomata

Os dados históricos que foram incorporados no seu discurso provam que os seus trabalhos não foram em vão, e que não apenas evangelicamente, mas também educacionalmente a Sociedade tem

⁹ Foi líder do período de implementação da Igreja Presbiteriana do Brasil e um dos mais influentes evangelizadores de sua época. Foi também o primeiro presidente do Conselho do Colégio Mackenzie em 1923.

¹⁰ O Bennett College é um colégio liberal, privado e historicamente negro para mulheres. Em 1873, a escola foi fundada no subsolo de uma igreja metodista episcopal, e comprada por ex-escravos que passaram a oferecer cursos universitários. A escola era coeducacional até 1926, quando a Sociedade Missionária Feminina e o Conselho de Educação da igreja transformaram-na num colégio para mulheres. (Fonte: <https://www.bennett.edu/>, acessado em 11 de dezembro de 2024, tradução nossa)

beneficiado fundamentalmente o povo brasileiro, cuja resposta aos seus esforços tem sido gratificante, e merece o sucesso que eles alcançaram. (Bible Work in Brazil, 1928, p. 6, tradução nossa)

A partir desse indício, as considerações de Morgan retomou os pressupostos que indicam as ações missionárias dos agentes da SBA na divulgação de práticas pedagógicas no Brasil e há ainda os ideais que a SBA, pois, conforme a fonte utilizada, há uma afirmação que

A ocasião foi uma homenagem adequada ao trabalho da Sociedade Bíblica Americana, que lida com elementos da vida humana, estes elementos operam para a felicidade, o progresso individual, a irmandade e a paz internacionais. (Bible Work in Brazil, 1928, p. 5, tradução nossa)

Tais indícios corroboram com a ideia de Ginzburg que a partir da opacidade da realidade há indícios, sinais que revelam novos olhares sobre esta sociedade que foi impactada pelas ações dos agentes da SBA. Ainda no relatório de 1928, uma ação de leitura diária da Bíblia no Brasil que começou em 7 de setembro até 4 de dezembro, no total foram lidos 4 livros da Bíblia. Para que essa leitura acontecesse, houve a produção de 285 mil exemplares em língua portuguesa e em mais outras línguas, evidenciando os esforços para impressão e facilitando a leitura, uma vez que considerou outros idiomas, adequando o acesso aos leitores.

Ainda sobre a circulação e impressão, uma forma de comemorar os 300 anos de nascimento de João Ferreira de Almeida era o alcance de 1 milhão de exemplares de Bíblias ou parte dela distribuídos no ano de 1928 no Brasil. As escolas dominicais ocupavam espaço para essa divulgação, segundo o relatório de 1928, evidenciou que, conforme as afirmações de um membro não identificado, uma “[...] de nossas classes de escola dominical fará esforços especiais para fazer circular o maior número possível de Evangelhos” (Tucker, 1928, p. 2).

Isso corrobora a pesquisa desenvolvida por Bertinatti sobre a escola dominical como divulgadora de saberes e práticas pedagógicas religiosas entre 1909 e 1928, uma vez que a autora afirma:

Esses dados levam a crer que, estrategicamente, para consolidar seus princípios, os presbiterianos inicialmente instituíam Escolas Dominicais, talvez por serem mais “simples” para criá-las e mais fácil para atrair adeptos. Quando esta instituição já se encontrava bem consolidada, fundaram uma igreja, em que os mesmos frequentadores seriam seus mais novos fiéis e, finalmente, faziam circular as suas ideias através da imprensa – no caso, os jornais

presbiterianos, como forma de concretizar os objetivos a que se propunham, inculcando, assim, de maneira gradativa e inabalável, seus ideais nos novos fieis convertidos, demonstrando um amplo domínio de estratégias para consolidar suas representações. (Bertinatti, 2011, p.91)

Houve ainda uma informação que correlaciona o serviço de colportagem e a articulação de estudantes, no relatório, apresentou o trabalho efetuado por Manuel Canuto Alves¹¹ e estes registro também constam na sede da SBA nos Estados Unidos e envolvem a distribuição de Bíblias por estudantes de Pernambuco,

Manuel Canuto Alves é outro que tem uma longa ligação com a Agência [...]Durante o ano em análise, os seus trabalhos limitaram-se à cidade e ao estado de Pernambuco. [...]Citações frequentes das suas cartas e relatos das suas viagens e trabalho têm sido enviadas com fotografias de vez em quando para a Casa da Bíblia, em Nova Iorque; algumas delas apareceram no Bible Society Record.[...] Entre esta classe de obreiros há um certo número de estudantes para o ministério; alguns vendem numa base percentual durante o período escolar e assim ajudam a sustentar-se; outros trabalham a tempo inteiro durante os meses de férias. (Bible Work in Brazil, 1928, p. 11, tradução nossa)

O relatório dos trabalhos de 1929, foi destacado pela visita do Presidente dos Estados Unidos, Herbert Hoover, que recebeu uma versão da Bíblia em português, enfatizando que o impresso foi traduzido por um comitê de missionários americanos e escolas brasileira, evidenciando as estratégias mobilizadas pela SBA em mobilizar espaços de instrução para tradução dos impressos, logo, o processo de aprendizagem era recíproco.

Outro aspecto foi a chegada dos imigrantes japoneses, eles se concentravam nas zonas rurais onde havia cultura de arroz e café. A SBA promoveu a confecção de impressos protestantes em japonês-português com o objetivo da conversão em maior número possível destes imigrantes asiáticos, estes objetivos foram traçados, uma vez que havia uma constatação dos agentes que um milhão de japoneses estariam se instalando no Brasil naquele período.

Todavia, destacou-se as ações desenvolvidas pelos agentes nas comunidades indígenas do Araguaia, o roteiro iniciou com pelo Rio Araguaia até

¹¹ Foi colportor por quase três décadas e durante o ano 1926 dedicou-se às ações apenas no Estado de Pernambuco.

Conceição, município localizado no interior do estado do Pará, bem na divisa com o estado do Tocantins, acompanhados de índios Carajás (Karajás), habitantes seculares das margens do rio Araguaia e suas aldeias ocupam os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Pará. Kidder e alguns índios da região seguiram até Marabá, município brasileiro localizado no sudeste do estado do Pará, Região Norte do país. Sua localização tem, por referência, o ponto de encontro entre dois grandes rios, Tocantins e Itacaiúnas, no período, o agente faz referência a localização como se fosse no Tocantins, acredita-se que tomou por referência o rio, o percurso encerrou em Belém.

Nesse contexto, A SBA organizou informações sobre a população indígena, no que tange ao primeiro grupo, eles reconheciam que os indígenas da América do Sul fizeram a adesão ao movimento missionário, mesmo historicamente marcado por embates, segundo os relatos de Kidder e Fletcher (1941), eles acreditavam que havia um milhão e meio destes e um dos entraves era a tradução dos impressos protestantes nos dialetos indígenas, pois eram várias etnias com baixa densidade populacional e distribuídas em grandes áreas, ressalta-se que o Norte do Brasil é 45% do território brasileiro.

Além disso, a descrição do indígena pelos agentes era “um povo muito necessitado” e “um povo muito digno”, assim como, “um povo muito moral e limpo”. Durante a visita, o agente relatou que apenas um índio sabia ler, reforçando o empecilho de impressão de escrituras nos dialetos indígenas, assim como a importância de ensiná-los a ler em português, sobre a grande quantidade de investimento feito para os jesuítas ensinar os indígenas, porém eles não sabiam ler por fim, registrou um índio Karajá na escola em São Paulo.

Nesse contexto, após esta análise dos objetivos da SBA e sua intenção para a difusão e a circulação dos impressos nos países onde a SBA atuava ou pretenderia atuar, ficou evidente as estratégias utilizadas, desde a distribuição dos impressos aos eventos para a leitura da Bíblia. Aborda-se na próxima seção as práticas pedagógicas difundidas por agentes da SBA, a partir dos documentos nos quais os próprios agentes relataram o cotidiano no Brasil.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PELA PALAVRA IMPRESSA: OS AGENTES DA SOCIEDADE BÍBLICA AMERICANA E SUAS AÇÕES NO BRASIL

Para verificar a integração das ações missionárias dos agentes da SBA na divulgação de práticas pedagógicas no Brasil no período de 1878 a 1929, nesta seção foram utilizadas as evidências flagradas nos relatos de Kidder, em suas reminiscências durante a permanência deste no Brasil entre 1837 a 1840, os relatos de Fletcher, no livro “Brasil e os brasileiros”, considerando a passagem deste pelo Brasil entre 1850 e 1865, assim como, as evidências identificadas nos relatórios da SBA de 1928 e 1929.

Inicialmente, e corroborando com Andrade (2023), ressalta-se que os saberes e as práticas educacionais que circularam no Brasil a partir da ação dos cristãos protestantes foram viabilizados pelos meio de impressos como a Bíblia, os livros, os catecismos, assim como, os espaços da estrutura da sociedade como o ambiente familiar, as escolas, as igrejas e os locais nos quais cristãos comprometidos com os princípios e valores pregados pelo protestantismo atuassem como seguidores das ideias de Jesus Cristo.

Nesse sentido, as informações contidas nas fontes foram organizadas de maneira sistemática e recorriam aos documentos históricos, econômicos e culturais do Brasil Império e República. Para identificar as práticas pedagógicas evidenciadas, pretende-se deixar claro o que se considera como prática pedagógica, segundo Franco (2016),

[...] nas práticas pedagogicamente construídas, há a mediação do humano e não a submissão do humano a um artefato técnico previamente construído. Assim, uma aula ou um encontro educativo tornar-se-á uma prática pedagógica quando se organizar em torno de intencionalidades, bem como na construção de práticas que

conferem sentido às intencionalidades. Será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados. (Franco, 2016, p. 3-4)

Nesse sentido, as intenções da SBA para atingir o objetivo de distribuir e permitir a leitura da Bíblia é permeada pelos sentidos de coletividade e desenvolvimento da autonomia, as práticas dos agentes evidenciadas nas fontes enfatizam o acesso a Bíblia e o esforço contínuo para que todos pudessem fazer a leitura.

Daniel Parish Kidder nasceu em 1815, em Darien, à época, vila localizada no Estado de Nova Iorque, atualmente, pertence ao Estado de Connecticut. Os pais de Kidder eram protestantes e pertenciam à Comunhão Anglicana, ou seja, a igreja Episcopal, e Kidder realizou sua primeira viagem para a divulgação da Bíblia em 1833 em Lima no Peru. Ao retornar da viagem, converteu-se ao metodismo. Em 1836, concluiu os estudos na Universidade de Wesleyan, instituição privada fundada em 1831 e inicialmente oferecia formação de missionários metodistas, ressalta-se que o nome da instituição é em homenagem a um metodista pioneiro John Wesley (1709-1791).

Nesse sentido, Kidder tinha o desejo de atuar fora dos Estados Unidos, pretendia ir à China, porém, através do pastor metodista Beverly Waugh, em 1837, Kidder aceitou o convite da Sociedade Bíblica Americana e chegou ao Brasil, ficando no país até 1840, quando retornou aos Estados Unidos com os dois filhos do casal. A esposa Cynthia Herriet Kidder morreu de febre amarela aos 22 anos em 16 de abril de 1840 e, devido a este episódio, Kidder retornou à terra natal.

Dito isto, a passagem pelo Brasil permitiu a escrita das memórias e Kidder usou como subsídio para sua escrita outros autores americanos como Southey¹², e

¹² Robert Southey escreveu a primeira história filosófica do Brasil, entendida como macronarrativa autônoma à história de Portugal, Os três volumes de *History of Brazil*, escritos em inglês, foram publicados pelo homem de letras em 1810, 1817 e 1819, em Londres, e abarcam um longo período dessa história, que vai da chegada dos portugueses ao território hoje conhecido como Brasil até a transferência da Corte, em 1808. A primeira edição brasileira foi traduzida por Luiz Joaquim de Oliveira e Castro e anotada pelo cônego Fernandes Pinheiro e tem servido de base para edições posteriores. O exemplar presente no acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), da Universidade de São Paulo, possui a chamada encadernação imperial, ou seja, brasão dourado com as marcas imperiais, característica, segundo Rubens Borba de Moraes, do primeiro estilo brasileiro de encadernação. Southey nasceu na cidade de Bristol, Inglaterra, em 1774 e veio a falecer em 1843, em Keswick, acometido por Alzheimer ou algum outro tipo de doença degenerativa.

Armitage¹³, os dados produzidos e disponibilizados por órgão oficial do Governo à época no Brasil e na cidade de Washington nos Estados Unidos, segue o detalhamento:

Consultamos frequentemente a história de Southey e sua continuação pelo Sr. Armitage. [...] notas e jornais fornecidos por nosso estimado colega, Rev Justin Spaulding, que morou durante perto de seis anos no Rio de Janeiro. O mesmo diremos com relação às diversas memórias e aos vários discursos apresentados ao Instituto Histórico e Geográfico¹⁴, recentemente fundado na capital brasileira. Fizemos, além disso, numerosas referências a relatórios de presidentes das Províncias, documentos oficiais, autores brasileiros, em suma, a todas as mais recentes e autênticas fontes de referência de que nós podemos valer com relação a todos os recantos do Império. [...] consultamos documentos recentes, e, também por meio de correspondência, conseguimos obter informes relativos a um período de quase sete anos, pondo assim o nosso trabalho em dia, na data de sua publicação. [...] o falecido Sr Upshur que nos facilitou o manuseio de valiosos documentos relativos ao Brasil, existentes nos arquivos nacionais de Washington (Kidder, 1845, p. 19-20).

Nesse sentido, para discutir as práticas pedagógicas de Fletcher e sua atuação como agente da SBA, destaco que além do trabalho de divulgação das escrituras, uma vez que Fletcher defendia a liberdade religiosa num país com catolicismo consolidado. Além das articulações para movimentos sociais como a libertação da escravidão, visto que Fletcher foi um defensor da abolição da escravidão e usou suas influências para defendê-la e incentivar outros a fazerem o mesmo, havia um aspecto relevante: o de diplomata.

Segundo Gerone Junior (2024), Fletcher ressignificou sua atuação missionária no Brasil a partir das relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos. Inicialmente, Fletcher escreveu uma carta a seu pai, o banqueiro Calvin

¹³ John Armitage, nascido na pequena cidade de Failsworth aos 27 de setembro de 1807, era comerciante e escreveu "A História do Brasil" publicada em 1836, em dois volumes, originalmente em inglês. A trajetória de vida de Armitage esteve diretamente ligada aos ideais de comércio e civilização do Império Britânico em todas as esferas em que atuou, seja como comerciante, funcionário da coroa ou mesmo historiador.

¹⁴ Em 21 de outubro de 1838, criou-se o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o IHGB, inspirado no Institut Historique, fundado em Paris em 1834. Aos domingos, membros da elite brasileira, literatos e intelectuais, comprometidos com o processo da consolidação da monarquia, se encontravam para debater como seria escrita a nossa História, objetivo maior da instituição. O IHGB desejava criar a História do Brasil destacando seus grandes personagens e heróis, trazendo "à luz o verdadeiro caráter da nação brasileira". Desde a sua fundação, o IHGB coletava e arquivava os documentos de interesse para a História e Geografia do Brasil, com a intenção de divulgar os conhecimentos desses dois ramos científicos por meio do ensino público; mantinha correspondência com outras associações estrangeiras; instalava sucursais em outras províncias do Império; e publicava a Revista do Instituto.

Fletcher, e relatou sobre a importância de realizar atividades que associam a conversão do Brasil ao evangelho, assim como, o acesso ao progresso, que ele entendia como desenvolvimento político, científico e tecnológico.

Ele nasceu em 1823 na vila de Indianápolis no Estado do Indiana, sua família foi morar neste Estado porque o pai de Fletcher foi designado para ser procurador da jurisdição do Condado de Marion. Em 1846, Fletcher foi graduado pela Brown University, porém, em 1847, ele decidiu se dedicar ao seminário e foi estudar em Princeton, onde ficou por dois anos e, posteriormente, foi para a Europa estudar francês com o intuito de divulgar a Bíblia no Haiti.

Dito isto, na Europa, casou-se com Henriette, filha de calvinista, e em 1850 retornou aos Estados Unidos, ele foi ordenado em 13 de fevereiro de 1851 pelo presbitério de Muncie em Indiana. Dessa forma, entre julho de 1852 e outubro de 1853, Fletcher se dedicou com afinco à essa missão.

Todavia, o ápice de seu trabalho diplomático, segundo Gerone Junior (2024), se deu na ocasião em que o agente da SBA estava como anfitrião de uma embarcação estadunidense e conheceu o Imperador D. Pedro II, em setembro de 1852, o monarca visitou o navio que ancorou no porto do Rio de Janeiro. D. Pedro II ficou admirado com a modernização do navio americano e Fletcher se deslumbrou com a inteligência e a simpatia do próprio D. Pedro II. Esse momento reverberou em uma amizade que permaneceu por várias décadas.

Portanto, a análise das práticas e ações desenvolvidas por Kidder e Fletcher possuem esse elo entre a divulgação da Bíblias para todos sem notas ou comentários, assim como, esta atuação social e diplomática que ocorreu devido ao acesso daqueles a sociedade culta e influente do Brasil no século XIX. Assim como, a disponibilidade e financiamento para seguir aos espaços de difícil acesso no país.

3.1 As práticas pedagógicas pela palavra impressa: São Paulo e Rio de Janeiro

Inicialmente, para identificar aspectos importantes para a circulação de impressos protestantes e cumprir o objetivo da SBA que era distribuir as escrituras a todos, o missionário Kidder (2001, p. 41) informou dois fatores importantes: a caracterização geral do país e da imprensa.

A caracterização do país nos aspectos social, cultural e econômico é importante para entender o público alvo, os desafios onde a distribuição dos impressos poderia

acontecer, o nível de instrução das pessoas, se já possuem algum conhecimento, mesmo que incipiente, sobre a Bíblia. Enfatiza-se que a cobertura territorial para mapeamento destes fatores incluiu os navios ancorados. Diante disso, identifica-se uma relação a qual antes de iniciar os trabalhos de distribuição dos impressos protestantes havia uma investigação prévia que envolvia o espaço e as pessoas que moram neste novo país a ser evangelizado.

Nesse sentido, sobre os aspectos do país afirma-se que o Brasil Imperial foi marcado pela importação de livros, assim como, o controle de quais livros poderiam circular no país, e a chegada de Dom Pedro I foi momento de mudanças, a característica da sociedade era perfilada por ideais europeus, consequência do sistema de governo monarca, e o reflexo disso é possível perceber a inserção de hábitos como a leitura e a circulação de impressos. Corrobora-se com este posicionamento a Biblioteca Real aberta ao público com mais de 60 mil títulos, segundo Kidder (2001).

A preocupação com a leitura era algo importante a ser identificado entre os habitantes do Brasil. Como preconizou Chartier (1990), a prática de leitura são processos pelos quais um texto é historicamente produzido. Diante disso, Kidder (2001, p. 64) destacou os espaços que ocorriam estas práticas. “A Praça do Comércio, ou seja a Bolsa, [...] o prédio [...] foi cedido pelo governo, em 1834 [...] Há nele uma sala de leitura onde se encontram jornais do país e do estrangeiro”

Além disso, concordo com Alves (2021), que ao longo do século XIX, houve uma grande circulação de impressos no Brasil, os cristãos protestantes britânicos e norte-americanos colaboraram significativamente com parte dessa difusão através das agências bíblicas britânicas e americana, com a divulgação e propagação dessas ideias, afirmou práticas educacionais à sociedade brasileira. Neste contexto, a pressão pelo desenvolvimento social, econômico e político no país, principalmente a partir da segunda metade dos Oitocentos, permitiu aos missionários norte americanos decidirem como estratégia para implantação do Protestantismo a propagação de impressos pedagógicos.

No período após a abertura dos portos às nações amigas, em 1808, uma das primeiras ações de Dom João VI quando chegou ao Brasil, permitiu o acesso, mesmo que ainda não regulamentado, aos impressos protestantes. Os impressos eram trazidos por protestantes que estavam de passagem pelo país. As memórias escritas por Daniel Parish Kidder constituem a trajetória do processo de distribuição

e concretização do objetivo da SBA na divulgação das escrituras, assim como as pesquisas desenvolvidas pela professora Ester Nascimento.

Nestas referências encontram-se a distribuição iniciada pela Sociedade Britânica nos primeiros anos do século XIX e a quantidade de tipografias que estavam sob a propriedade das instituições protestantes. Os principais impressos protestantes que circulavam no Brasil foram produzidos em Portugal e favoreceu a introdução das ideias na língua oficial do Brasil e contribuiu para melhor entendimento por parte dos poucos habitantes que sabiam ler na época, ainda não havia números precisos sobre a quantidade de impressos.

Todavia, conforme dados do relatório da SBA de 1926, citado por Nascimento (2023, p.18) foram 1.042.583 volumes que circularam na Agência das Índias Ocidentais (Cuba, Porto Rico, Haiti, Santo Domingo, Ilhas Virgens e as Ilhas francesas de Martinica e Guadalupe, corroborando com Kidder (2001, p.121) sobre o volume expressivo de impressos distribuídos, porém é necessário aprofundar as pesquisas quanto aos dados estatísticos do Brasil.

Além disto, havia os desafios de fazer circular a Bíblia diante dos processos burocráticos e da cultura anti laicista, que mesmo com a Constituição de 1824 regulamentando a liberdade de culto, Kidder (2001, p. 65) apontava um novo desafio que se relacionava diretamente com a falta de interesse da côrte em desenvolver uma sociedade que tivesse acesso a livros e estabelecia regras, que para muitos eram desconhecidas, afinal a cobrança de taxas e impostos era uma forma de manter o Imperador e a família real, assim como, afastar das pessoas as poucas informações que circulavam no Brasil do século XIX.

As facilidades que poderiam ser encontradas, porém havia os contratemplos. Isso incluía os imbróglis financeiros que envolviam o recebimento e entrega de impressos no Brasil, neste sentido, a SBA demonstrou disponibilidade de recursos para permitir a retirada dos impressos em prol da circulação destes. Kidder (2001,p.65-66) relatou que se porventura os impressos fossem direcionados para os Correios e não ficassem retidos na Alfândega, as despesas para retiradas dos título protestantes aumentava, logo, isso era um empecilho para permitir que mais pessoas pudessem ter acesso a Bíblia e consequentemente o estímulo a leitura era reduzido.

Dessa forma, nos relatos sobre a impressão, os dados informados durante a missão do metodista no país, identificando espaços que promoviam a circulação de

ideias, constou que a “ [...] imprensa no Rio, é bastante prolífica. Edita quatro diários, dois jornais trimestrais e de seis a dez semanários e jornais de publicação irregular”. (2001, p.103-104).

Os prelos eram identificados como espaços possíveis para evidenciar o nível de leitura ou meios utilizados para acesso às letras e o exercício dos leitores, há outros sinais nas fontes que os agentes da SBA buscaram destacar como estava organizada as tipografias, prelos, bibliotecas ou outros espaços de leitura. Houve ainda o registro do que foi possível identificar como motivo da ascensão de novos pensamentos nas terras brasileiras:

As revoluções e agitações políticas de Portugal tiveram o efeito de afugentar os literatos, à procura de ambientes mais calmos. Muitos deles fixaram residência em Paris, onde passaram a produzir para Portugal e para o Brasil (Kidder, 2001, p. 103).

Para além da aquisição e recepção de impressos e dos espaços de circulação das ideias, Kidder (2001, p. 69) identificou a importância dos espaços para leitura, destacando “[...] Convento de São Bento [...] Em um salão bastante acessível está instalada a biblioteca que dispõe de cerca de seis mil volumes”. Além dos impressos, os espaços escolares e o conteúdo referenciado também foi descrito por Kidder e remete ao que Chartier (1990) identifica como o trabalho de classificação e de delimitação para perceber as múltiplas configurações intelectuais e reconhecer a identidade social.

Nesse sentido, Kidder (2001, p. 101) ressaltou a importância do Colégio D Pedro II em promover a leitura e estudo das Sagradas Escrituras em português e destaca a ação dos agentes. O Colégio era espaço para a educação da elite brasileira da época, embora o externato conseguisse atingir alguns estudantes de classes menos favorecidas economicamente. Além disso, o Rev Spaulding distribuiu em outras escolas, atendeu pedidos de professores e supriu uma classe inteira com exemplares da Bíblia. Dito isto, percebe-se a inserção das bibliotecas protestantes nas instituições escolares e reverbera na formação de um molde educacional protestante no Brasil.

Em prosseguimento com o mapeamento sobre processo educativo, e reafirmando os registros de Nascimento (2021) a respeito da escola dominical como disseminação de saberes e práticas educativas na articulação entre a escola primária e aquele modelo de disseminação pedagógica, constatou-se que havia uma

aproximação, pois segundo Kidder (2001, p. 120) o Rev Spaulding conduzia os trabalhos diários de uma escola para crianças, ou seja, educação primária, e a escola dominical. Estes espaços se tornaram referência para circulação de moldes educativos protestantes e ainda estão presentes nos espaços escolares protestantes brasileiros.

É importante ressaltar, nesse sentido corroboro com Almeida (2013), que o ideal missionário norte-americano, através da educação, tinha como meta o estabelecimento de uma civilização cristã, diferente da que eles encontraram no Brasil, pois o modo de pensar, os costumes e hábitos sociais do povo e as instituições políticas tinham relação com a religião católica. Portanto, no intuito de incutir novos ideais, adotaram como estratégia a disseminação dos impressos protestantes e infiltraram-se no território brasileiro, até então desconhecido.

Por meio dos relatos de Kidder foi comprovado, reafirmando as pesquisas desenvolvidas pelo GPHPE/CNPq/UNIT, os registros dos impressos que circularam no século XIX. Segundo Kidder (2001, p. 121), havia uma rotina para a pregação, ou seja, a divulgação oral da Bíblia, e a distribuição de folhetos e publicações protestantes, demonstrando a organização e definição objetiva da SBA para a inserção e circulação de ideias que para os americanos estavam associadas ao desenvolvimento e progresso do Brasil.

Nesse sentido, o agente da SBA registrou alguns entraves como o desconhecimento da Bíblia na tradução portuguesa, pois o clero não tinha interesse em divulgá-la, assim como, a incerteza sobre a quantidade de exemplares das Escrituras, tipo *Vulgata*¹⁵, que existiam nas bibliotecas dos mosteiros, uma vez que poderiam ser utilizadas para difusão da palavra. Observa-se que a igreja católica tornava estável o status quo da sociedade brasileira e nesta perspectiva a possibilidade de haver um pensamento de mudança mesmo que bem pequeno era mais difícil.

Apesar destes entraves, Kidder (2001, p.126) reforçou os avanços após a promulgação da Constituição de 1824 e na percepção do missionário da SBA, houve um aumento da atuação do protestantismo no Brasil, caracterizando o país como um

¹⁵ É o exemplar de bíblia mais difundido. Refere-se à tradução da Bíblia das línguas originais para o latim, elaborada entre fins do século IV e o início do século V, por São Jerônimo, auxiliado por Santa Paula de Roma, a pedido do Papa Dâmaso I, e que foi amplamente utilizada pela Igreja Católica de rito latino. VULGATA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Vulgata&oldid=69110039>. Acesso em: 3 dez. 2024.

espaço de maior tolerância e liberdade para o exercício da fé protestante dentro de uma nação católica.

E verificou que não obstante as mudanças positivas, havia ainda outros aspectos que precisavam de atenção, uma deles é a circulação das bibliotecas protestantes. Inicialmente, deve-se ressaltar que os impressos não eram produzidos no Brasil, logo, Portugal concentrava as tipografias, além da produção, estes materiais para serem confeccionados deveriam ser avaliados por um censor inquisitorial que exigia notas e comentários na Bíblia, conforme os ideais daquela sociedade que predominava o catolicismo.

Outra consideração, a Bíblia não fazia parte da lista de livros admitidos nas colônias portuguesas. Quanto às regras do proselitismo, assim como, espaços de culto não serem identificados como igreja, não foi impedimento para preparar as pessoas e fazer circular os impressos protestantes à época.

Segundo Darnton (1990), identificar como o pensamento pode ser afetado a partir da palavra escrita possibilita uma reflexão, começando pela aquisição do impresso. Nos relatos de Kidder, a aquisição por parte daqueles que tinham interesse em ter a Bíblia foram distribuídas gratuitamente e o público que adquiriu era variado, havia idosos, jovens, homens livres e escravos, ricos ou pobres, além destes perfis, é possível ainda identificar a importância dada ao impresso como meio para acessar a leitura, ressalta-se o trecho “Alguns eram de viúvas pobres porque não dispunham de recursos com que comprar livros para seus filhos e queriam os Testamentos para as crianças lerem na escola”. (Kidder, 2001, p. 123)

Os relatos abrangem desde as características que identificavam os segmentos sociais que procuravam pela aquisição das escrituras, enfatizando a grande quantidade na distribuição, assim como o receio de um trabalho invertido, uma vez que poderiam ser atraídos para uma armadilha.

Dessa forma, através dos relatos que abrangiam desde as características que identificavam os segmentos sociais que procuravam pela aquisição das escrituras, enfatizando a grande quantidade na distribuição, assim como o receio de um trabalho invertido, os agentes da SBA temiam ser atraídos para uma armadilha, como descreveu o missionário. Nesse contexto, Kidder identificou os grupos que o procurava para obter algum exemplar da Bíblia, estes eram diretores e proprietários de colégios, assim como os estudantes, incluindo os sacerdotes. As traduções da

Bíblia em outros idiomas como francês e inglês, segundo o agente, tinha um público mais específico, como os filólogos.

Inicialmente, o sentimento de alegria era descrito por Kidder, porém ele receava que o aumento na distribuição de Bíblias estivesse relacionado a arquitetura de um plano para destruir os exemplares e posteriormente ele constatou que as pessoas estavam preservando e utilizando os impressos protestantes distribuídos. Todavia, a reação da igreja católica era iminente. O Brasil era caracterizado por ser um país católico, os jesuítas exerceram atividades ao longo dos séculos XVI a XVIII, como ações de catequização e educação para tornar a colônia portuguesa um espaço cristão católico, logo era normal que os embates ocorressem, assim como, poderia também haver estratégias para inserção de um novo pensamento com ideais protestantes que mobilizassem os aspectos sociais e individuais do período.

Diante disto, Kidder ainda relatou que foi mantida a distribuição de Bíblias, identificou como algo inédito o que eles estavam fazendo, e ainda registrou que em três dias foram distribuídos 200 exemplares, apesar de ele afirmar que eram necessários pelos menos 800 exemplares para suprir a demanda existente, contudo, ele ressaltava que havia Bíblias apenas para venda e quanto as Bíblias para distribuição gratuita era preciso aguardar uma nova remessa. Nestes relatos, percebe-se as práticas de distribuição e o uso estratégico para fazer circular as ideias dos impressos protestantes que exigia um trabalho extenso e ainda imensurável quanto ao alcance para conformação de um *corpus* e utilização das obras como objetos culturais.

Todavia, as limitações quanto a impressão refletia as proibições nas tipografias e a exclusividade da atividade pela imprensa régia. De acordo com Nascimento e Alves (2022, p.107) “A saber, a censura foi utilizada pela Coroa portuguesa como ferramenta de repressão para manter o povo alienado, privado do conhecimento e, conseqüentemente, submisso às ordens dos colonizadores.” A circulação de exemplares dos impressos protestantes foram confeccionados em grande parte nas tipografias portuguesas mantidas pelas Sociedades Bíblicas que fizeram circular e divulgaram as Escrituras Sagradas na colônia portuguesa.

Por conseguinte, corroboro com Bonfim (2014), ao afirmar que o Brasil, país predominantemente católico, não aceitou com facilidade a “invasão” protestante ao ponto de se entusiasmar com uma literatura evangélica totalmente diferente daquela que circulava no país. É aceitável que, por trazer ideais de um novo viés religioso, os

impressos protestantes tenham causado algum tipo de curiosidade. Entretanto, não é válido afirmar que os brasileiros aceitaram facilmente essa literatura. Afinal, os ingleses chegaram ao Brasil dispostos a difundir os impressos, não só para a parcela leiga da população, mas também para aqueles que tinham um conhecimento religioso consolidado.

Ainda sobre o pensamento de oposição. É importante ressaltar que Chartier (1990), ao resgatar Bourdieu, em “A distinção”, reforça os conceitos de campo de disputa e ausência de neutralidade, produzindo uma autoridade forjada pela legitimação de projetos. Segundo Kidder (2001, p. 124), “[...] depois desse movimento de interesse popular, surgiu um periódico intitulado O Católico, com a finalidade manifesta de combater a nós e à nossa obra missionária”. Entretanto os conflitos que existiram exaltou o uso e conhecimento entre a população brasileira, ainda como consequência dos embates Kidder listou os resultados e justificações para a ascensão da distribuição e acesso aos impressos protestantes:

A malícia dessa oposição à verdade, pior que infiel, levou muita gente a querer examinar se de fato a palavra de Deus não era proveitosa para instrução e doutrina. [...] Assim foi que a verdade inspirada encontrou livre caminho para o seio de centenas de famílias e dezenas de escolas [...]” (Kidder, 2001, p. 125).

Os trabalhos realizados pelos missionários consistiam em um movimento contemplado pelos ideais iluministas norte americanos, compostos pelo sentimento de liberdade, nesta corrente de pensamento para alcançar o propósito era necessário ir em busca de pessoas que pudessem aderir a este projeto, contudo, baseado na tolerância e liberdade religiosa, ressalta-se que a SBA era composta por várias denominações.

Nessa perspectiva, durante essas visitas, eles executavam a distribuição de impressos protestantes e identificavam espaços para o exercício da leitura e escrita. As observações pertinentes a espaços de instrução e educação eram listados e descritos como as pessoas percebiam estes locais pedagógicos, reafirmando a estratégia utilizada pela SBA de mapeamento para evangelização.

Além disso, considera-se o movimento missionário, como uma mobilização de virtudes baseadas no controle de si, buscava a atitude ética como princípio filosófico. Um dos princípios utilizado pelo agente era a temperança. Neste contexto, é

necessário afirmar que Greggersen (2002) discute que a ética da Reforma tinha uma base filosófica em Santo Tomás de Aquino e realiza uma breve explicação sobre as quatro virtudes cardeais.

Inicialmente, a primeira virtude é a prudência relacionada com bom senso, a segunda é a temperança associada, além da abstenção dos “prazeres da carne”, a qualquer prazer que possa escravizar o homem. A terceira é a justiça relacionada com a observância das leis e outras qualidades como honestidade, reciprocidade, veracidade e fidelidade. Por último, a fortaleza diz respeito à coragem para superar desafios e suportar a dor. Disto isto, Kidder relatou sobre quais tipos de ações envolviam os princípios éticos,

Nossa conversação girou em torno da literatura e da moral do país. [...] o tabelião nunca tinha visto aí uma escola do governo. [...] A intemperança era comum. [...] Tinha estudado para padre, mas, não tendo vocação para o sacerdócio, tornou-se mestre-escola e estava ensinando português e latim. [...] bastante liberal quanto às suas ideias políticas e religiosas (Kidder, 2001, p. 163-164).

Neste contexto, é possível correlacionar as atitudes ao propósito de uma sociedade mais equilibrada e obedecendo a uma ordem de princípios éticos, estes ideais filosóficos também são relatados nas ações observadas e principalmente nos ambientes pedagógicos. E corroboro com Oliveira (2019), uma vez que a escola servia como dispositivo para infiltração da doutrina protestante na sociedade brasileira de forma que essas instituições serviriam para disseminar os ideais de uma civilização cristã nos padrões protestantes.

Desta forma, como colaborador importante no campo educacional, James Cooley Fletcher estabeleceu inúmeras estratégias na implantação do Protestantismo na escola, como, a implementação de textos escolares americanos, incentivo a criação de escolas, divulgação do sistema educacional americano a ponto de os brasileiros implantarem esses modelos em suas escolas, destaca-se o objetivo de apoiar o trabalho missionário emergente, portanto, foram criadas inúmeras escolas junto às igrejas. As escolas próximas às igrejas tinham o intuito de instruir para a constituição da natureza moral e ética do ser humano, desenvolvendo uma base nos princípios religiosos.

A necessidade de organizar pontos fixos de distribuição dos impressos também fazia parte do trabalho missionário, pois estes poderiam continuar o

desbravamento do país e, paralelamente, os pontos de apoio continuavam a distribuição dos impressos protestantes, assim como, a ideia de tornar um país melhor a partir da divulgação das Escrituras Sagradas, o desenvolvimento da autonomia numa perspectiva filosófica que envolve o indivíduo e a coletividade.

Além dos pontos estratégicos para a distribuição dos impressos, os espaços os quais a Bíblia poderia ser divulgada também fizeram parte do mapeamento nas províncias do Rio de Janeiro e São Paulo, primeiros locais onde os agentes atuaram. Sobre o mapeamento de escolas: “São Sebastião, [...] A ilha pertence à Província de São Paulo. [...] Tem um professor de latim e duas escolas primárias: uma para meninos e outra para meninas” (Kidder, 2001, p. 175). Ainda sobre o mapeamento, a próxima região explorada foi uma das primeiras capitanias brasileiras e Kidder registrou ainda sobre o ensino superior:

A academia de Direito, ou como é frequentemente denominada, a Universidade de São Paulo, ocupa o primeiro lugar entre os estabelecimentos de ensino do Império.[...] A biblioteca da escola, contendo sete mil volumes, compõe-se das coleções originalmente pertencentes aos franciscanos, [...] Não eram muitos os livros sobre direito e belas letras, e, no que toca às ciências, era bem deficiente a livraria. A única compensação para tão lamentáveis lacunas era um elevado número de livros de teologia [...] (Kidder, 2001, p. 217)

Os relatos pertinentes aos espaços escolares foram identificados e continuou o mapeamento, todavia, a inserção de um exemplar da Bíblia de Pereira, tipo Vulgata, aquela mais difundida e popularizada, foi inserida ao acervo da Academia de Direito e foi uma doação dos agentes da SBA, pois não havia exemplar em língua portuguesa nos exemplares da biblioteca.

Escolas – Itu dispõe de uma escola primária masculina, frequentada por setenta alunos sendo cinquenta brancos e vinte de cor. Tem também uma escola para meninas com trinta e oito alunas brancas e cinco de cor. Além dessas há três escolas particulares para meninos e mais duas onde se ensina latim. O número global de alguns que frequentam é cerca de 50 (Kidder, 2001, p. 228).

No interior de São Paulo, o mapeamento das escolas teve registro em Itu, segundo registros históricos, em 1850, Itu foi a província mais rica de São Paulo, assim como, ela é considerada o berço da República, devido a Primeira Convenção Republicana de 1873. Exposto isto, retoma-se o aspecto da instrução relatado pelos

agentes da SBA, pois havia uma convivência escolar entre brancos e negros, quanto ao gênero, havia escolas apenas para meninas e havia ainda o registro de escolas particulares. Pode-se associar o campo de ideias republicanas à forma de pensar e conduzir a sociedade pelos habitantes Ituanos. Todavia, é importante considerar que o Ato Adicional 1834, criou as Assembleias Provinciais.

Segundo Castanha (2006, p.174), as Assembleias Provinciais legislavam sobre instrução pública, elas criavam e organizavam as escolas, definiam a atuação e formação dos professores, além das atividades de inspeção, organização dos métodos e conteúdos de ensino no âmbito local. Em relação aos alunos, determinava que podia ou não se matricular e frequentar a escola pública seja no âmbito de gênero, idade e condição de saúde, ou condição jurídica, na época, a população livre ou não-livre, pois no Brasil ainda tinha regime de escravidão.

Nesse sentido, ao avaliar o período anterior ao Império, o Brasil tem um legado deixado pelos jesuítas que foram expulsos pelo Marquês de Pombal em 1789, em Itu, os seminários para meninos e os internatos para as meninas eram de educação primária e incluiu cânticos e latim no currículo. Além dos aspectos educacionais, o foco nos espaços com impressos e possibilidades de práticas de leitura e escrita aliavam os locais de distribuição da Bíblia e quem estava recebendo estes exemplares, havia bibliotecas particulares em Itu e uma delas chamou atenção de Kidder porque tinha grande quantidade de volumes e livros com valores monetários consideráveis para a época.

Neste contexto, é possível perceber que Kidder frequentou as mais altas rodas sociais, o Padre Feijó, político e tinha base intelectual sólida, pois foi professor de História, Geografia e Francês, recebeu a visita do americano enviado pela SBA que tratou de exercer o papel de disseminador das Sagradas Escrituras. Assim relatou: “Feijó é um homem notável. [...] Oferecemos-lhe exemplares de alguns trabalhos que tínhamos acabado de publicar em língua portuguesa, para circulação no país” (Kidder, 2001, p. 250).

Sobre o círculo social frequentado pelos agentes, pode-se deduzir que houve uma influência da diplomacia americana, Fletcher foi diplomata e amigo pessoal de D Pedro II, porém, esta rede de relacionamentos permitiria um aprofundamento para entender melhor esta relação, ainda acredita-se, que os protestantes tinham acesso a estes espaços sócio-cultural devido a maçonaria.

Ao retomar os movimentos de distribuição e circulação dos impressos protestantes ocorreram em variados espaços da Província de São Paulo, como expôs Kidder (2001, p.254): “O Hospital da Misericórdia [...] Deixemos com ele dois exemplares do Novo Testamento para uso dos internados que soubessem ler [...]”. Em escolas,

[...] a principal escola primária do lugar. [...] Tinha cento e cinquenta e seis alunos, na sua maioria, brancos, mas os ligeiros salpicos com que alguns mulatinhos e negrinhos pontilhavam a garotada, emprestavam certa variedade. Os alunos das diversas classes respondiam com vivacidade e inteligência às perguntas que se lhes propunham, demonstrando assim o seu bom adiantamento. Vigorava então o sistema lancasteriano¹⁶. O que mais nos agradou, entretanto, é que para o ensino de leitura adotavam em aula uns cartões contendo trechos das Escrituras. Foram escolhidas para isso passagens bastante apropriadas ao desenvolvimento dos pequenos leitores, e tal sistema não poderia deixar de exercer a mais benéfica influência não só sobre os corações dos petizes como sobre os seus espíritos (Kidder, 2001, p. 254).

Neste contexto, a expansão dos espaços para distribuição da Bíblia e as práticas dos agentes registrou no segundo volume da obra de Fletcher e Kidder, uma visita ao interior de São Paulo, o que eles chamavam de províncias do Sul, em Ubatuba, as ações para divulgar os impressos protestantes. No Brasil, neste período, os livros eram escassos, e um relato de um oficial da marinha no porto de Santos em São Paulo, chamou atenção dos agentes: “Embora eu seja um homem de quarenta e cinco anos de idade, nunca tinha visto até agora a Santa Bíblia escrita em língua que eu pudesse compreender.” (Kidder e Fletcher, 1941, p. 5)

Dessa forma, outro ponto de destaque era a estratégia utilizada para identificar onde havia venda de impressos protestantes, um exemplo foi a cidade de São Sebastião em São Paulo, segundo Kidder e Fletcher, a identificação era feita por uma pequena cruz perto da estrada e a outra indicação era uma caixa que eles chamavam de caixa de almas nas cores preto e branco. A relação da cruz é evidente para identificação da relação com as Escrituras Sagradas e permanecem até os dias atuais. Quanto as cores preta e branca tradicionalmente representam luz e escuridão, logo, a forma de caracterizar o local reforçava onde haveria impressos para distribuição.

¹⁶ O método Lancaster, também conhecido como Ensino Mútuo ou Monitorial, foi um método pedagógico desenvolvido na Inglaterra no final do século XVIII e início do século XIX. O seu objetivo era ensinar um grande número de alunos com qualidade, em pouco tempo e com poucos recursos

Ademais, ao seguir para o Paraná, os agentes da SBA, perceberam o movimento legislativo em pauta à época, o presidente da província era Zacarias de Góes e Vasconcelos e mobilizava o legislativo para aprovar leis que priorizassem a educação primária, para o presidente a educação era uma vacina moral, era a saída do homem da ignorância e enfatizou os direitos adquiridos pelo homem alfabetizado, assim como, a ideia de civilização. O Paraná pertencia a São Paulo, após a emancipação em 1853, era preciso reestruturar a província. Além da educação, o trabalho também era algo pautado pelo dirigente e meio para excluir a indisposição física ou moral.

O contexto paranaense foi peculiar em relação às outras províncias brasileiras, pois no século XIX era comum a ausência de políticos interessados em educação ou princípios éticos, o fenômeno da imigração era um fator importante para a mudança de pensamento dos habitantes da região, historicamente este processo aconteceu com a vinda de europeus, alguns com herança protestante, e asiáticos, povo tradicionalmente com valores sólidos e cultura admirada pelas virtudes cultivadas pela população japonesa.

Em continuidade nas ações de divulgação da Bíblia, os agentes seguiram até a Província de Santa Catarina, as influências alemãs regiam a forma como eram conduzidas as classes escolares, e relatou como foram recebidos, pois os professores receavam que os agentes fossem jesuítas, os embates religiosos presentes também nesta região. Segundo os agentes da SBA, Kidder e Fletcher, as pessoas ficavam mais confortáveis ao perceberem que eles não eram jesuítas e realizavam doações para ajudar nas atividades que os pastores exerciam para divulgar a Bíblia.

Além dos espaços habitados por protestantes em Santa Catarina, a divulgação dos impressos protestantes continuava ao longo da Província, um dos desafios para consolidar a relação que a leitura da Bíblia pudesse promover as mais altas virtudes. Havia um conflito entre a necessidade de cultivo e a terra infértil, logo, o diretor da colônia de Joinville informou aos agentes da SBA que os colonos da região e das redondezas eram pobres e o local não favorecia o plantio de cereais, por isso, alguns ficavam desanimados e desvirtuados. Nesse contexto, era necessário a divulgação da Bíblia e propagação das virtudes humanas.

Dessa maneira, o trabalho de divulgação da Bíblia era feito pelos agentes, norteado por princípios morais como a temperança que também eram usados como

estratégia e pensados como um ideal para a nova sociedade brasileira, Kidder e Fletcher acreditavam que poderia influenciar nos comportamentos, a partir da distribuição das bíblias, pois os colonos eram homens embriagados pelo álcool e desanimados diante dos desafios de se adaptarem aos novos espaços brasileiros.

Havia um colono que era médico e pediu a visita dos agentes, pois o irmão daquele estava em Nova Iorque. O médico estudou na Universidade de Halle¹⁷ na Alemanha, e frequentou as lições de Tholuck¹⁸. A Universidade de Halle, também é conhecida como Universidade Martinho Lutero, fundada em 1502 na Alemanha. Quanto a Tholuck foi teólogo protestante alemão e líder religioso, e nesse movimento, o objetivo de Kidder era captar mais pessoas para fazer a divulgação da Bíblia e distribuir os impressos, assim como ele e Fletcher, além disso, poderiam executar outras atividades como cerimônias de casamento, é importante enfatizar que os princípios destacados pelos agentes, neste caso, eles ressaltavam a ideia de pureza para a comunidade onde eles atuavam.

O retorno a São Paulo era necessário, as revoltas no Rio Grande do Sul, após a queda de Rosas¹⁹, permitiu aos agentes uma visita a Academia de Direito de São Paulo, o episódio reafirma o indício que Kidder era agente da SBA, pois em

¹⁷ Universidade de Halle foi fundada em 1694 por Frederico I da Prússia, antes denominado Frederico III de Brandemburgo. Tornou-se, em torno de 1700, o ponto de partida do Renascimento alemão, principalmente devido a atuação do jurista Christian Thomasius e do filósofo Christian Wolff. Em 1813, Napoleão fechou a Universidade de Vitemberga por curto período. Devido à reordenação territorial após as guerras napoleônicas, ambas universidades se unificaram em Halle no ano de 1817. Essa especificidade na história das instituições encontra-se marcada no brasão duplo da atual Universidade Martinho Lutero.

¹⁸ Tholuck nasceu em 1799, em Breslau. Em 1836, tornou-se professor em Halle, onde trabalhou até a sua morte, em 1877. A sua obra tem como objetivo apresentar um argumento histórico para a credibilidade das histórias de milagres dos Evangelhos.

¹⁹ Guerra do Prata, também conhecida como Guerra contra Oribe e Rosas, foi um episódio numa longa disputa entre Argentina, Uruguai e Brasil pela influência do Paraguai e hegemonia na região do Rio da Prata. A guerra foi travada no Uruguai, Rio da Prata e nordeste argentino de agosto de 1851 a fevereiro de 1852, entre as forças da Confederação Argentina e as forças da aliança formada pelo Império do Brasil, Uruguai e províncias rebeldes argentinas de Entre Rios e Corrientes. A Guerra do Prata terminou com a vitória aliada na Batalha de Monte Caseros em 1852, estabelecendo a hegemonia brasileira na região do Prata e gerando estabilidade política e econômica no Império do Brasil.

alguns olhares de outros historiadores, Kidder era apenas pastor metodista, a contribuição foi a doação de uma Bíblia em português para o acervo da biblioteca.

Ao chegar à biblioteca da Academia de Direito de São Paulo, Kidder e Fletcher perceberam que não havia grande volume de obras sobre leis ou humanidades, e era bem deficiente no departamento da ciência, porém havia uma superabundância de volumes de teologia não lidos e ilegíveis. Segundo os pastores, entre todos estes, porém, não se encontrava um único exemplar da Bíblia, para eles o livro era fonte de toda teologia correta e este volume deveria estar na linguagem vernácula do país. Ressalta-se que era raro, pelo menos nos primeiros anos, em São Paulo, logo, os pastores, doaram uma tradução portuguesa de Pereira para compor o acervo.

Paralelo ao trabalho executado pelos agentes e relatado nas obras utilizadas na pesquisa, os relatórios eram necessários e ao enviar a correspondência para a Sociedade Bíblica em 1839, Kidder e Fletcher enfatizaram a importância da divulgação e realização dos trabalhos eram obrigação destes que estavam em missão pelo Brasil.

Embora já se tenham passado duzentos anos depois da descoberta e da primeira colonização da província de São Paulo, não se sabe de um ministro protestante do evangelho, que a tenha visitado até agora. Embora colonizado com o ostensivo propósito de converter o gentio, e posteriormente habitado por dezenas de monges e sacerdotes, não há nenhuma probabilidade que uma pessoa tenha antes entrado nos seus domínios, carregando exemplares da palavra da vida em língua vernácula, com a intenção expressa de coloca-los nas mãos do povo. (Kidder e Fletcher, 1941, p. 91)

Desse modo, além das ações dos agentes da SBA, é preciso resgatar que estas práticas influenciam a circulação de outras obras. Neste contexto, concordo com Sales (2014), quando afirma que os princípios dos homens norte-americanos foram considerados, no Brasil, a representação de práticas educacionais. Sales realizou um estudo a partir da obra de característica liberal de Benjamin Franklin, o Almanaque do Bom Homem Ricardo, uma obra que circulou no Brasil no século XIX.

Nesse sentido, as representações da cultura norte-americana estão presentes no livro por meio de passagens que contém as virtudes almejadas por Benjamin Franklin. Tais virtudes estão diretamente ligadas aos princípios dos philosophes, intelectuais europeus do século XVIII que aplicavam a razão ao estudo de vários campos do conhecimento.

Com vistas nisso, é possível presumir que a circulação da obra de Benjamin Franklin buscou disseminar uma representação do homem republicano e fazer circular em outros espaços aspectos da cultura norte-americana, procurando legitimar a existência desta cultura. Disto isso, ao afirmar sobre o relatório da Biblioteca da Academia de Direito em São Paulo, enviado à SBA pelos agentes, o relato tinha em torno de vinte laudas e ratificava pelos ideais de uma sociedade com mais virtudes.

Visto que, fazendo alguns inquéritos sobre o assunto de educação, foi repetidamente informado da grande falta de livros de leitura, nas escolas primárias, especialmente no interior; [...] o Novo Testamento do Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo é uma excelente demonstração de estilo, tanto sobre assuntos históricos, como morais e religiosos, além de conter as puras e sagradas verdades da nossa santa Cristandade, cujo conhecimento é de tão alta importância para o indivíduo, quer na qualidade de ser humano quer na de membro da sociedade. [...] proponho, portanto, em nome da dita Sociedade Americana da Bíblia, a livre doação de exemplares do Novo Testamento, traduzidos para o português pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo, em número suficiente para suprir cada escola primária da província com uma dúzia, dos mesmos, - sob a simples condição que os ditos exemplares sejam recebidos despachados na Alfandega do Rio de Janeiro, e se destinem a ser distribuídos, conservados e usados, nas ditas escolas, como livros de leitura e instrução geral para os alunos das mesmas. (Kidder e Fletcher, 1941, p. 97-98)

Em São Paulo, Rio de Janeiro ou nas províncias do Sul, as práticas de fazer circular as bibliotecas pedagógicas protestantes eram objeto principal da missão de Kidder e Fletcher. Segundo Alcântara (2012), este movimento de divulgação crescia com a chegada de outros agentes, por exemplo, a solicitação feita por James Robinson Baird, também agente da SBA, a pedido de James Cooley Fletcher para que agentes que estavam na Ilha da Madeira fossem incorporados ao trabalho de divulgação da Bíblia, pois a lei, à época, não permitia a prática de cultos em língua estrangeira e esta era uma forma de facilitar a comunicação, pois os agentes mais experientes com o idioma, cito como exemplo Robert Reid Kalley, foi um dos precursores da divulgação em língua portuguesa e contribuiu também para a circulação das Escrituras Sagradas.

Enquanto agentes da SBA no Brasil, as ações continuaram e seguiram ao Norte, pela Bahia, Espírito Santo, as províncias do Nordeste brasileiro, Piauí, Maranhão, Pará e no Mato Grosso, na próxima subseção destaca-se as ações

empreendidas pelos agentes na configuração de práticas pedagógicas através dos impressos protestantes.

3.2 As práticas pedagógicas pela palavra impressa nas províncias do Norte

As configurações das práticas pedagógicas dos agentes foram caracterizadas pela divulgação dos impressos protestantes nos mais variados espaços coletivos. Os espaços escolares eram identificados como prioridade em cada região visitada por eles, fortalecendo o movimento de leitura da Bíblia sem notas ou comentários, por meio da instrução.

A costa Setentrional do Brasil, região do Amazonas, Pará e Acre, foi mais um espaço de divulgação para os agentes da SBA para esta nova etapa de trabalho, os impressos foram diversificados e alocados conforme os locais que seriam visitados. No intuito de fazer circular esses impressos, foi formada uma biblioteca pedagógica protestante, conceito cunhado por Nascimento (2009), para auxiliar nas atividades.

Segue relato de Kidder sobre como este materiais foram estabelecidos:

Como subsídio para os nossos trabalhos evangélicos, tínhamos preparado quatro novas publicações em português, especialmente adaptadas ao ambiente brasileiro. Delas tiramos larga edição e desembaraçamos da alfândega nova remessa de bíblias, testamentos e saltérios, recebida dos Estados Unidos, que melhor nos aparelhou para o bom desempenho de nossa missão. (Kidder, 2008, p.18)

A viagem que saiu do Rio Janeiro, à época contava com quatro vapores cujos nomes são: São Sebastião, Baiana, Pernambucana, Maranhense e Paraense. Eles embarcaram no São Sebastião em direção a Bahia. Passaram pelo Espírito Santo antes de chegar à costa mais extensa do país, a Bahia. Alguns levantamentos sociais, políticos e históricos foram constatados na terra capixaba e a relação com os impressos, pois o Espírito Santo não possuía tipografias, e a instrução não seriam despercebidos pelos protestantes americanos, pois também não havia escolas primárias suficiente para o número de habitantes à época, registrou-se 43 mil habitantes.

No Espírito Santo não houve parada com desembarque para os navegantes, eles seguiram para Bahia e ao chegarem lá realizaram algumas

observações que não foram efetuadas em outra visita realizada por Kidder. Diante do contexto a ser observado para melhor divulgação das Escrituras, alguns aspectos importantes foram considerados como a instalação da primeira imprensa baiana e a publicação do Jornal *Idade d'Ouro*, logo, afirma o agente da SBA:

Como digna sequência a este acontecimento notável, montou-se, na Bahia, em 1811, o primeiro prelo. Foi logo iniciada a publicação de um jornal intitulado *Idade d'Ouro*²⁰, mas, para evitar que esse órgão se excedesse em liberdade, o arcebispo organizou uma comissão de censura. Na mesma época, com o concurso de um grupo de cidadãos, fundou-se a biblioteca pública. (Kidder, 2008, p.46-47)

O jornal, devido às censuras da igreja, não constituiu espaço para a divulgação das ideias protestantes, porém, o avanço está na possibilidade de circular informações e consequentemente estimular o acesso às letras e a leitura. Enquanto isso, as virtudes associadas à instrução eram base para o trabalho de divulgação dos agentes como princípio do ideal Cristão da Reforma Calvinista do século XVI.

Ainda segundo Kidder, sobre a relação dos jesuítas e a ineficácia da instrução no território baiano, foram observados que “[...] os beneditinos instalaram-se na Bahia em 1584. Jamais revelaram eficiência na catequese do íncola (2008, p. 64) e de “[...] vez em quando os frades fazem viagens pelo interior, e, ao que se afirma, operam prodígios no sentido de civilizar o povo” (2008, p.66).

Diante desse contexto, as ações iniciaram e as críticas eram inevitáveis, porém segundo Kidder, os folhetos não tinham viés de ataque a outras religiões, estavam direcionadas a todas as pessoas com obrigações dos cristãos e a busca de uma prática da religião, que ele chamou de pura.

Ainda sobre os impressos, os agentes observaram como as pessoas que recebiam os impressos reagiam. Havia umas freiras, que confeccionavam flores, recebiam encomendas de turistas que passavam pelo litoral nordestino e chamou atenção de Kidder que logo tratou de circular mais impresso, usando a estratégia a qual identificava um local bastante frequentado por pessoas e disponibilizava impressos para quem por ali passasse poderia pegar um título, muitos títulos foram distribuídos desta maneira.

²⁰ Foi o primeiro jornal a ser impresso na então Província da Bahia, na tipografia fundada e dirigida por Manuel Antônio da Silva Serva. Com quatro páginas, circulou às terças e sextas-feiras, no período de 14 de maio de 1811 a 24 de junho de 1823.

A viagem seguiu rumo ao norte brasileiro e o litoral nordestino foi registrado começando por Sergipe, segundo Nascimento (2004), a expansão protestante iniciou na cidade sergipana de Laranjeiras, pois na metade do século XIX era uma cidade próspera no aspecto econômico-cultural, juntamente com Estância e Maruim.

Sergipe [...] Em 1838, a província adquiriu um prelo para imprimir documentos oficiais. Existem também diversas escolas, mas não achamos quem nos fornecesse dados precisos sobre o ensino. (Kidder, 2008, p.78-79)

A viagem seguiu para o estado alagoano e a experiência na capital Maceió foi bem sucedida. Segundo os agentes da SBA, o relato que chamou atenção de Kidder era sobre os trabalhos efetuados pelas Sociedades Bíblicas desde a constituição dessas associações no início do século XIX. A estada em Maceió foi um meio para identificação desses indícios: “A casa era limpa e confortável, e, sobre a mesinha da sala de visita, viam-se dois ou três livros. Um deles pareceu-nos ser uma tradução portuguesa da Bíblia, editada pela British Foreign Bible Society”.

Neste contexto, ressalta-se que a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE), fundada em 1804, preconizou a circulação de impressos protestantes no Brasil nos oitocentos. Alguns funcionários da sociedade já estavam instalados no Brasil desde 1818, segundo Nascimento (2021), em 1823 em Pernambuco, um dos agentes da SBBE, Carruthers enviou a SBBE a necessidade de Bíblias, pois a população pernambucana tinha interesse na escrituras sagradas, pois as Bíblias que eram importadas de Londres poderiam entrar no país sem a cobrança de impostos.

Dito isto, os trabalhos de Kidder não cessavam e após a conversa com o morador do litoral alagoano, eles executaram mais uma ação de divulgação da Bíblia, da mesma forma, foram organizados mais uma dupla para divulgação, eram dois ingleses que se disponibilizaram para ajudá-los com a distribuição dos impressos e propagação das Escrituras Sagradas. Kidder destacou o pedido de um exemplar da Bíblia solicitado por um vigário alagoano.

A viagem para o norte brasileiro seguiu e a próxima parada foi Pernambuco, de imediato os levantamentos sobre espaços de culto e centro de instrução foram identificados, Recife contava com três tipografias que publicaram dois jornais diariamente e três periódicos, havia ainda edição de livros, mas não era com

frequência. A distribuição de dois folhetos, “O Domingo” e “As despedidas de um viajante” foram feitas na Igreja próxima ao Forte de Cinco Pontas demonstrando a disseminação dos impressos, independente da religião.

As práticas de agentes protestantes em Pernambuco foram consideradas como algo importante, pois desde o processo de colonização holandesa no Nordeste brasileiro, o protestantismo é propagado nas terras do Leão do Norte. Segue um trecho sobre essa importância segundo Kidder,

Verificamos que já se havia tentado disseminar as escrituras em Pernambuco, anteriormente. Em 1823, um norte-americano distribuiu gratuitamente cerca de cinquenta testamentos, em português. Em 1833, certo inglês recebeu uma pequena consignação de bíblias. Para se poupar ao trabalho de distribuí-las, esse indivíduo deixou o caixão aberto na alfândega, para quem quisesse levar os volumes à vontade. Tal era, porém, a indiferença do povo pelo assunto, que se passou muito tempo antes que os livros sagrados fossem assim retirados. Em 1836, o Rev. A. trouxe cinquenta bíblias e certo número de testamentos, muitos dos quais deu ou vendeu. (Kidder, 2008, p.122)

A chegada à Paraíba permitiu mais uma parada para os agentes da SBA, ressalta-se que a remessa de Bíblias que circulou em Pernambuco também foi distribuída na Paraíba na segunda década do século XIX, destaca-se o adventista Joseph Bates²¹. Assim como, em Alagoas, Kidder e Fletcher tentaram convencer um frade franciscano, que estudava inglês para se tornar professor do Liceu Paraibano, a ser mais uma pessoa a cooperar com o trabalho de divulgação da Bíblia.

Enquanto esperavam alguém para auxiliá-los no transporte da bagagem, tratavam de agir com a divulgação das Escrituras e conhecer um pouco sobre a instrução para as crianças da localidade de Cabedelo, região próxima a João Pessoa, capital da Paraíba, ressalta-se que o local é ponto de chegada das embarcações.

Para distribuir mais impressos, os agentes buscaram identificar como era o ensino, segundo relato de um jovem que havia terminado o ensino primário, ele frequentou a escola, porém não sabia nem ler ou escrever. Todavia, os folhetos foram entregues ao jovem para que este pudesse despertar alguma curiosidade sobre a leitura ou escrita.

²¹ Joseph Bates, que se tornaria um dos fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia, esteve na Paraíba, em 1825, a bordo de seu navio. O Adventismo chegou à Paraíba ainda em 1911, tornando-se o primeiro estado da Missão Norte Brasileira a ter presença adventista. (Firino, 2021)

Após alguns na Paraíba, os agentes retornaram por meio terrestre e pararam em Goiana, cidade de Pernambuco, localizada em João Pessoa-PB e Recife-PE. Em Goiana, os agentes relataram haver duas escolas primárias e um internato. Na residência onde eles repousaram em Goiana, antes de seguir viagem, realizaram distribuição de folhetos, o proprietário da casa poderia ler os folhetos à noite com os netos dele.

Os agentes chegaram em Recife e seguiram em viagem que tinha como destino o Pará, eles embarcaram no vapor que saiu de Recife e a primeira parada foi no porto cearense. O Ato Adicional de 1834, também reorganizou a instrução das primeiras letras e criou o Liceu do Ceará, como era estratégico, as informações sobre instrução foram relatadas por Kidder. Havia 180 mil habitantes no Estado, em 1841, funcionava 31 escolas primárias, 830 crianças e sete escolas de latim com 46 alunos no total.

Segundo Vasconcelos (2014), uma tipografia do Maranhão, em 1895, imprimiu o “Catechismo Bíblico para as Classes Infantis” e a edição era feita pela Livraria Evangélica do Ceará. Dessa forma, pode-se identificar mais um impresso que contribuiu para a circulação das ideias protestantes no Nordeste, em especial no Ceará.

Eles seguiram a viagem no vapor até o Piauí, relatando que o Barão de Parnaíba, presidente do Piauí por longo período, mencionou em uma de suas mensagens, que “[...] a instrução primária foi até certo ponto difundida pela província; entretanto, luta com a falta absoluta de professores, quer para o ensino de humanidades, quer para o de ciências morais” (Kidder, 2008, p.182). Ao deixar a província do Pará, eles seguiram para o Maranhão.

Ao chegar no Maranhão, a lista dos estabelecimentos de ensino foi elaborada pelos agentes da SBA, eram duas escolas primárias masculinas, duas femininas, quatro escolas particulares, um seminário estabelecido num mosteiro, uma escola de latim e um Liceu. A estrutura pertencia à quarta cidade do Império, São Luís.

O Liceu Maranhense tinha uma biblioteca com quatro mil volumes, a maioria dos títulos em língua francesa. Além disso, os agentes ressaltaram a jovialidade dos alunos e o perfil intelectual e moral dos habitantes da província. Contudo, Kidder destacou a presença de uma tipografia, pois a produção de

impressos no local poderia aumentar o acesso às edições dos impressos protestantes, segue o relato do agente,

Entre as cousas interessantes que observamos durante nossa visita à cidade, notaremos a inscrição – Tipografia de Temperança [...] Era aí que se imprimiam várias publicações úteis para distribuição gratuita, a maioria das quais traduzida de jornais e revistas norte-americanos sobre o assunto. [...] Em seu estabelecimento munimo-nos de várias publicações sobre a temperança, para distribuição em outras partes do país, e ao mesmo tempo deixamos muitos exemplares das escrituras. (Kidder, 2008, p. 190)

A tipografia de propriedade de Manoel Pereira Ramos foi inserida como uma das primeiras tipografias particulares do Maranhão e data da primeira metade do século XIX, sua importância é ressaltada num o qual apenas tipografias oficiais exerciam a impressão de Documentos Oficiais para apoiar a Monarquia no comando do Brasil Império. Exposto isso, os agentes seguem até o destino de chegada que estava próximo, o Pará.

Segundo Kidder, a maior colônia de norte-americanos, depois do Rio de Janeiro, era o Pará, na província, eles exerciam atividades de comerciais e ofícios manuais. Quanto ao protestantismo, o primeiro culto registrado ocorreu em 1839, no Pará, considera-se Kidder o primeiro missionário na região amazônica. A distribuição de folhetos protestantes e Bíblia era a principal ação na região com objetivo de influenciar de alguma forma nas virtudes das pessoas que habitavam a Costa Setentrional do Brasil.

Todavia, segundo Bezerra (2022), destaca-se o trabalho de Justus Henry Nelson e Fannie Nelson, eles chegaram ao Pará em 1880, fundou a Escola Americana do Pará e organizou uma escola primária para crianças com uso da Bíblia como leitura. Justus também pertenceu à SBA e viveu 45 anos na região do Amazonas. Nesse contexto, Kidder registrou as estatísticas de 1842 da educação paraense, existiam 40 escolas primárias com 1240 alunos e quatro escolas de latim com 41 estudantes.

Dessa forma, o agente da SBA, continuou a busca por princípios morais, estes eram identificados nas manifestações culturais religiosas da região. Kidder registrou a Festa de Nossa Senhora de Nazaré, evento religioso tradicional na localidade e

reunia muitas pessoas, ele observou que havia sermões, nem mesmo para instruir e moralizar o povo que participava do evento.

Além da ausência de orientação moral na festa religiosa, Kidder relatou o caso do catecismo protestante que indignou o clero da província, porém os embates foram travados porque o clero afirmava que havia uma sociedade bíblica que fazia livros e entre eles, um catecismo que continha os dez mandamentos, porém conforme os impressos que circulavam em Portugal, ou seja, diferente daquilo que a igreja preconizava na colônia. Todavia, essa diferença era algo bem pontual em apenas um mandamento, porém o suficiente para emergir conflitos entre católicos e protestantes, que já existiam, e precisavam apenas de um pequena justificativa para vir à tona nas ações cotidianas das práticas de divulgação das Escrituras Sagradas.

Eles seguiram viagem do Pará até o Mato Grosso, visitando Goiás e Minas Gerais. Algumas considerações sobre as tipografias Matogrossense se restringiram ao prelo oficial do governo, fundado em 1838, segundo Kidder, além do espaço de impressão, os registros das instituições escolares aumentariam a informação sobre a atuação na distribuição de folhetos protestantes. Havia 18 escolas primárias oficiais, apenas oito destas recebiam incentivos do governo e estas tinham 434 alunos, as escolas do governo careciam de livros, papel e outros materiais. As aulas particulares de latim, segundo o agente, eram frequentadas por 200 alunos.

Segundo Xavier e Sá (2008), a análise dos documentos oficiais da Inspeção Geral da Instrução em 1859 do Mato Grosso, demonstraram que a instrução primária era uma dívida social para o povo, da mesma forma que era também uma necessidade pública, pois sem a educação, a religião, as luzes, a ordem e a segurança pública dificilmente seriam conservadas, logo, era necessário que em todo tempo e lugar a ignorância tem sido a mãe de todos os crimes. Todavia, o ensino, assim como a religião, pois haviam poucos sacerdotes e as igrejas não tinham manutenção e em breve teriam péssimas estruturas, não era promissor, a educação era extremamente atrasada, afirmava Kidder.

A viagem seguiu até Goiás e inicialmente, Kidder percebeu que os habitantes da região eram hábeis no laço e no facão, porém os aspectos morais, ligados à religião e o desenvolvimento intelectual, relacionado a educação e instrução poderiam ser estimulados a partir dos impressos protestantes que eram distribuídos na comunidade e a divulgação oral da Bíblia. Reforça-se este diagnóstico da

necessidade de desenvolvimento intelectual, os relatos das pesquisas pela região são do naturalista francês Saint-Hilaire que também associou o espaço goiano à pobreza intelectual.

Dito isto, os dados registrados por Kidder, quanto à educação escolar, eram dos documentos oficiais de Goiás, havia 16 escolas primárias para meninos e duas escolas para meninas. Havia ainda cinco ou seis escolas de ensino secundário que atendiam cerca de mil alunos.

Nesse contexto, o protestantismo foi disseminado em Goiás nas últimas décadas do século XIX, resultado da ação dos agentes que divulgavam a Bíblia e o ideal do projeto civilizador para o interior do Brasil. Conforme afirma Nascimento (2022), eles utilizaram três eixos de ação: religião, educação e saúde, portanto, as instituições sociais nessas áreas eram uma forma de atender a população e aproximá-la da fé protestante, apresentada como uma concepção de vida e de sociedade superior.

Dito isto, se destacou o trabalho das missões presbiterianas, em particular da Missão Central do Brasil, segundo Nascimento (2022), em 1896, a partir de um reordenamento do trabalho missionário para atuar nos estados da Bahia, Sergipe, Goiás, Mato Grosso e norte de Minas Gerais.

Quanto a Minas Gerais, Kidder realizou mais distribuição de Bíblias, e considerava um espaço para o desenvolvimento moral e intelectual. Segundo dados do agente, havia 182 escolas públicas que atendiam cerca de oito mil alunos com frequência média de seis mil alunos, número razoável para abstenção da época. Destas escolas, eram 96 escolas masculinas, 16 escolas femininas e 20 escolas de latim recém inauguradas. Ainda sobre a rede escolar, havia muitas escolas particulares, os mineiros, na maioria, educavam os filhos. Alguns jovens mineiros eram enviados à Europa às expensas do governo para viagem de estudos.

Neste período, Kidder precisava retornar ao Rio de Janeiro, logo o navio que ancorou foi um navio de guerra francês utilizado por franceses e belgas. Essas pessoas estavam em uma viagem de estudos, pois naquela época os aprendizes eram instruídos sobre técnicas marítimas, os chamados Grand Tour, viagem tradicional pela Europa, que teve início na metade do século XVI e durou até o início do século XIX. Era um circuito educacional e cultural, principalmente para jovens de classe média alta, que tinha como objetivo ampliar o conhecimento sobre

a história e a arte dos antigos. Neste ambiente, Kidder distribuiu alguns folhetos e aproveitou o perfil intelectual dos tripulantes, conforme a descrição,

Examinando nossa bagagem encontramos um sortimento de folhetos capaz de suprir todas as classes, e, ao distribuí-los, fomos bondosamente acolhidos por todos. O cozinheiro, um francês de mais ou menos quarenta anos, mostrou-nos o livro que trouxera para ler na viagem. Era um volume de Voltaire: uma coletânea de poesias e cartas. Demos-lhe outro, em seu lugar: *Message de Dieu envers²² toi*. [...] deixamos a Bahia a bordo do paquete francês *L'Orientale*. Esse navio empreendia então um cruzeiro em volta do mundo e trazia a bordo uma verdadeira universidade, com sessenta alunos que, viajando em companhia de seus professores, procuravam aperfeiçoar seus estudos. Tratava-se de um empreendimento particular, planejado pelo comandante do barco, o Senhor Lucas e levado a efeito por sua conta, com permissão do governo francês. (Kidder, 2008, p. 257 e 260)

A viagem de Kidder terminou com a chegada do navio ao Rio de Janeiro, e as reflexões sobre a instrução fazem parte do relatório nacional. Para o metodista, a questão da instrução pública no Brasil foi relevante. Destaca-se a política liberal da época, porém as medidas para financiamento não eram justas, por exemplo, as escolas eram mantidas com as receitas das províncias, exceto as instituições do governo central como a Academia de Direito e as escolas das capitais. Uma solução proposta era a cobrança de taxa, porém o público não concordava com a possibilidade de pagar mesmo que fosse uma taxa.

Outro fator listado por Kidder, era a má remuneração e baixa qualificação dos professores e ausência de livros escolares, associava-se isto a ausência de tipografias que pudessem imprimir livros e jornais. O propósito era circular ideias e o material impresso facilitaria essa propagação, aliada a educação, a importância da cultura do espírito. Nesse sentido Kidder destaca a fala de um estadista brasileiro não identificado pelo agente:

[...] Apesar das negras cores com que carregamos estas breves, mas, justas notas, há, no Brasil, muito que se esperar da instrução pública. O mestre-escola vai-se espalhando pelo Império; a imprensa trabalha ativamente e milhares de cidadãos educados no país e no estrangeiro estão convictos da importância de ambos esses meios de esclarecer o povo. (Kidder, 2008, p. 301).

²² Mensagem de Deus para você, tradução no idioma Francês.

Nesse contexto, o Brasil do século XIX, a educação era privilégio de poucos, tinha estado precário, era restrito a famílias economicamente favorecidas, as mulheres, na maioria, não eram alfabetizadas e as crianças recebiam instrução em casa, eram educadas pelos pais. Nos espaços escolares o ensino francês, na perspectiva cartesiana, centrava a atenção no professor. As vantagens do método inglês, introduzido aos poucos nos espaços escolares e muito evidenciado nos espaços não-escolares, permitia o aprendizado mútuo, promovendo um espírito de cooperação entre os estudantes. Kidder observou a educação,

A educação vem dia a dia provocando maior interesse. No novo sistema escolar, o modelo francês foi geralmente seguido. Tendo já descrito aqui instituições de vários graus desde a escola primaria até às escolas de direito universitárias, basta-nos agora observar que um alto grau de progresso já se fez notar ultimamente no primitivo estado de coisas; mas, por outro lado, a verdade é que a obra da reforma educacional apenas foi iniciada. (Kidder e Fletcher, 1941, p. 353)

O envolvimento dos protestantes com a educação permitiu práticas que além do processo pedagógico, permitiu a consolidação de uma biblioteca pedagógica protestante, os vários folhetos distribuídos nas várias regiões do Brasil, seja Bíblia ou parte dela, ou ainda, impressos com tema direcionados e produzidos pela SBA constituiu essa biblioteca sem muros que reverbera na criação de modelos educacionais e na criação de escolas protestantes no Brasil.

A atuação dos agentes, apesar do recorte histórico imperial, a população originária, os indígenas, foi a protagonista inicial do processo pedagógico em locais como o sudeste, o centro-oeste e o norte brasileiro. Kidder afirmou que a população indígena foi pouco catequizada, todavia, indígenas conheciam a região e fugiram para locais de pouco acesso e tinham suas crenças, apesar do enfoque pedagógico no ideal protestante direcionar para uma perspectiva holística do homem. Segue registros dos dados do Instituto Geográfico do início do século XIX, resgatado por Kidder: “O total da população indígena é desconhecido, e há apenas cerca de dezenove mil catequizados ou índios cristãos, registrados pelo Ministro do Império.” (Kidder e Fletcher, 1941, p. 196)

Dito isto, pode-se resgatar a relação histórica entre portugueses e brasileiros, pois segundo Kidder, a influência de Portugal é caracterizada por fatores os quais vão além da supremacia marítima que a esquadra lusa adquiriu no século XV. A importância de um país que possuía o espírito do século, estava associada ao

Movimento Iluminista e Kidder achava contraditório, a escravidão mantida até o final do século XIX. Nesta perspectiva, este contexto social também influenciou o modelo educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abordou as práticas pedagógicas que se formaram a partir das ações missionárias de agentes da Sociedade Bíblica Americana (SBA), na difusão da palavra impressa protestante no Brasil, no período de 1878 a 1929. Na investigação, levou-se em consideração a contribuição desses impressos para o desenvolvimento e fortalecimento da História da Educação brasileira. Este estudo desenvolveu-se no aspecto da sistematização e investigação da materialidade dos impressos, além da análise das fontes, observando as práticas pedagógicas estabelecidas na divulgação da palavra impressa protestante no Brasil.

A hipótese abordada na pesquisa foi confirmada quando se analisou o conteúdo dos impressos, e entendeu-se que esses impressos educacionais protestantes, possibilitaram que, por meio deles, um grupo de pessoas tivesse acesso à compreensão dos ideais da SBA, a forma como seria possível aplicar estes ideais no Brasil e o trabalho executado pela agência Brasil durante 50 anos de

trabalhos efetivados no Brasil. Esses entendimentos sugerem padrões modelo para as escolas protestantes no Brasil.

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa foi importante o exame detalhado da materialidade dos impressos, buscando os pormenores que levaram a perceber indícios de relevante valor histórico disponibilizados nas obras. Para tanto, foi necessário sistematizar as obras e concentrar atenção sobre os dados dispostos no suporte material de cada uma delas, a saber: o espaço, os aspectos observados pelos agentes, a ação de difusão e toda informação se fizesse indispensável para caracterização das práticas educacionais promovidas pelos agentes da SBA em cada obra.

Com a chegada de Daniel Parish Kidder, em 1837, ao Brasil, assim como a chegada de James Cooley Fletcher, em 1850, e a instalação da agência da SBA no Rio de Janeiro, em 1876, aumentou o número de impressos disseminados no território do país. Os escritos propagados por eles eram, em sua maioria, obras de cunho religioso com potencial educativo, além de materiais pedagógicos voltados para doutrinar e instruir os fieis convertidos ao Protestantismo. Afirma-se que os impressos precisam ser compreendidos e reforça-se o sentido destes, pois para Nascimento (2007) o livro sempre procurou estabelecer uma ordem, seja na sua decifração ou pela autoridade de quem o encomendou ou permitiu sua publicação

A pesquisa demonstrou como os agentes chegavam até os espaços para divulgação da palavra impressa, realizavam observações sobre aspectos políticos, econômicos e educacionais, assim como identificavam espaços como tipografias. Quanto aos impressos, estes eram distribuídos conforme a disponibilidade de interesse dos leitores. As crianças eram públicos definidos, pois eles acreditavam que na escola, essas crianças auxiliavam na divulgação. Tem-se, assim, a escola como espaço de disseminação das ideias. E, conseqüentemente, a prática de difusão de impressos colaborou para a expansão e consolidação do Protestantismo no Brasil.

Por meio da análise aplicada na incorporação de práticas pedagógicas na divulgação da palavra impressa, observou-se que os agentes também colaboraram com o já comprovado pressuposto da Profa. Dra. Ester Nascimento, de que foi eficiente a estratégia adotada pelos primeiros líderes protestantes, ao utilizarem o fértil campo educacional para evangelizar aqueles que porventura se aproximassem das instituições sociais criadas por eles.

Diante dos objetivos propostos nesta pesquisa foi possível identificar que as práticas dos agentes da SBA eram caracterizadas pelo levantamento prévio da situação educacional e dos veículos de difusão de ideias. A distribuição de impressos ocorria conforme a relação de possibilidade de leitura por parte das pessoas que recebem os folhetos e Bíblias.

Com o que foi apresentado no processo de realização desta pesquisa, é possível afirmar que a difusão da Bíblia e outros impressos no Brasil constituiu aquilo que pode ser denominado de Biblioteca Pedagógica Protestante. Portanto, essas práticas pela difusão da palavra impressa se consolidam cada vez mais como objetos culturais que se fizeram importantes para a conservação da memória e o desenvolvimento da História da Educação brasileira que, diante do aspecto multidisciplinar, contribui para o enriquecimento das ciências humanas.

Neste contexto, a ação dos agentes da SBA são evidências para a construção de um campo educacional com viés protestante por se desenvolverem a partir das bibliotecas protestantes que circularam.

REFÊRENCIAS E FONTES

FONTES

AMERICAN BIBLE SOCIETY. **Bible work in Brazil**. New York: American Bible Society Press, 1928.

AMERICAN BIBLE SOCIETY. **Bible work in Brazil**. New York: American Bible Society Press, 1929.

AMERICAN BIBLE SOCIETY. **The Manual of the American Bible Society**. New York: American Bible Society Press, 1878.

KIDDER, Daniel Parish. **Reminiscências de viagens e permanência no Brasil**: Rio de Janeiro e província de São Paulo compreendendo notícias históricas e geográficas do Império e das diversas províncias. Tradução de Moacir N. Vasconcelos, Senado Federal, Conselho Editorial, 2001. (Coleção o Brasil visto por estrangeiros. Série viajantes). Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/1050>. Acesso em 11 dez. 2023.

KIDDER, Daniel Parish. **Reminiscências de viagens e permanência no Brasil**: províncias do norte. Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. 311 p. [Edições do Senado Federal; vol. 103]. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/573382>. Acesso em 11 dez. 2023.

KIDDER, Daniel Parrish; FLETCHER, James Cooley. **O Brasil e os brasileiros:** esboço histórico e descritivo. São Paulo: Edi

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mirianne Santos; NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. Nota prévia acerca da circulação de impressos no Brasil: a Coleção Folhetos Evangélicos. **Revista Leitura**. Teoria & Prática, v. 58, p. 74-79, 2012.

ALMEIDA, Mirianne Santos de. **Livros e leitores:** saberes e práticas educacionais e religiosas na coleção folhetos evangélicos. 2013. 126 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2013.

ALVES, Josué dos Santos. **A pedagogia dos catecismos protestantes (1864-1911):** história de uma categoria de impressos a serviço da Educação brasileira. 2021. 124 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2021.

ANDRADE, Mirelli Macedo de. **Uma “pedagogia religiosa” escolar:** saberes e práticas em impressos educacionais da biblioteca de Vicente Themudo Lessa. 2023. 100 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2023.

BEZERRA, César Aquino. **Entre a Pensilvânia e o Amazonas:** a trajetória do missionário Clinton Benjamin Thomas, a inserção protestante na Amazônia e a Igreja de Cristo em Urucará (1954-1970). 2022. Dissertação (Mestrado em História)-Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

BERTINATTI, Nicole. **A Escola Dominical Presbiteriana como divulgadora de saberes e práticas pedagógicas religiosas (1909-1928).** 2011. 99 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2011.

CASTANHA, André Paulo. O Ato Adicional de 1834 na história da educação brasileira. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 169-195, jan./abr. 2006.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros.** 2. ed. Brasília: UnB, 1998.

CORALINA, Cora. **Vintém de Cobre:** meias confissões de Aninha. 10ed. São Paulo: Global, 2013.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette:** mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FIRINO, Daniel da Silva, **Reconfiguração religiosa da Paraíba (1911-1950): a presença adventista**. Dissertação de Mestrado em História. 2021, 410 f. Universidade Federal da Paraíba, 2021. João Pessoa, pp. 151-155; 172. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22361?locale=pt_BR. Acesso: 30 de janeiro de 2023.

FRAGA V. CARVALHO DO NASCIMENTO, Ester; DOS SANTOS ALVES, Josué. Tipografias e impressos protestantes no Brasil. **Revista de Estudos de Cultura**, [S. l.], v. 8, n. 21, p. 99–114, 2022. DOI: 10.32748/revec.v8i21.18509. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/18509>. Acesso em: 30 ago. 2024.

FRAGA VILAS-BÔAS CARVALHO DO NASCIMENTO, E. Brasil, Inglaterra e Portugal: circulação de impressos protestantes no nordeste brasileiro. **Educação, Escola & Sociedade**, Montes Claros, v. 14, n. 16, p. 1–17, 2021. DOI: 10.46551/ees.v14n16a21. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/4678>. Acesso em: 14 fev. 2025.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [Internet]. 2016 Sep;97(247). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>

GALVÃO, Ana M de O., Lopes, Eliane Teixeira Lopes. **Território plural: a pesquisa em história da educação**. São Paulo: Ática, 2010.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GERONE JUNIOR, Acyr de. **Uma história da difusão das Escrituras Sagradas: a atuação das Sociedades Bíblicas no Brasil**. 2018. 400 p. Tese (Doutorado em Teologia), Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=35956&idi=1> Acesso em: 21 fev 2025.

Gerone Junior, Acyr de. **O imperador e o missionário: a amizade de D. Pedro II e J. C. Fletcher registrada em cartas e diários**. Ponta Grossa: Atena, 2024.

GREGGERSEN, Gabriele. Perspectivas da Educação Cristã em João Calvino. **Fides Reformata**, v.7, n2, 2002, p.61-83. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/fides-reformata/fides-reformatada-2004-2002/fides-reformatada-07-n2> . Acesso em: 21 fev 2025.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **Memória História**. Campinas: Unicamp, 2003, p. 95-106.

MACEDO DE ANDRADE, M. Uma “pedagogia religiosa” escolar: saberes e práticas em impressos educacionais da biblioteca de Vicente Themudo Lessa . **Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação - SEPED**, [S. l.], n. 2,

2023. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/seped/article/view/16246>. Acesso em: 4 mar. 2025.

NASCIMENTO, Ester F. V. B. C. do. **Educar, curar, salvar**. Uma ilha de civilização no Brasil tropical. Aracaju: Criação, 2022.

NASCIMENTO, Ester F. V. B. C. do. **A Escola Americana**: Origens da Educação Protestante em Sergipe (1886-1913). 2. ed. Aracaju: Criação, 2021.

NASCIMENTO, Ester F. V. B. C. do. Brasil e Portugal: associações voluntárias e impressos protestantes. In: ARAÚJO, Aristonildo C.; MOURÃO, Arminda R. (Org.). **Educação, culturas e diversidades**. Manaus: Fuá, 2011, v. 1, p. 233-262

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Imprensa protestante nos Oitocentos**. Projeto de Pesquisa. Aracaju: Unit/PPED, 2007.

NASCIMENTO, Ester F. V. B. C. do; NASCIMENTO, Jorge C. do. Instituições e impressos protestantes na América Latina (1818-1925). **Histórias da Educação na Ibéria e nas Américas**: fontes, experiências e circulação de saberes. Curitiba: Appris, 2022, p. 97-118.

OLIVEIRA, Bruna Marques de. **Circulação de impressos protestantes e a implantação de escolas presbiterianas no Brasil (1818-1884)**. 2019. 69 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2519>. Acesso em: 04 mar. 2025.

ROSI, Bruno Gonçalves. James Cooley Fletcher, o missionário amigo do Brasil. **Almanack**, n. 5, p. 62–80, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alm/a/CNKRKKsk3SJ5kCP46yRcCJb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 fev. 2025.

SALES, Tâmara Regina Reis. **O almanaque do bom homem Ricardo**: práticas educacionais norte-americanas e sua circulação no Brasil Oitocentista'. 2014. 80 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2014. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/1107> . Acesso em: 4 mar. 2025.

DE VASCONCELOS, Micheline Reinaux. IMPRESSOS E CULTURA PROTESTANTE: A EDIÇÃO DE TEXTOS DIDÁTICOS RELIGIOSOS (1830-1920) [PUBLICATIONS AND PROTESTANT CULTURE: THE ISSUE OF RELIGIOUS TEXTBOOKS (1830-1920)]. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP (Descontinuada)**, Recife, PE, Brasil, v. 4, n. 1, p. 51–72, 2014. DOI: [10.25247/2237-907x.2014v4n1.p51-72](https://doi.org/10.25247/2237-907x.2014v4n1.p51-72). Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/theo/article/view/442>.. Acesso em: 4 mar. 2025.

VERAS, Loyde Anne Carreiro Silva. **Intelectuais protestantes e cultura escrita**: histórias de missionários e missionárias entre o Brasil e os Estados Unidos (1865-1911). 2022. 285 p. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em:

<https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/0000b1/0000b107.pdf>

Acesso em: 4 mar. 2025.

XAVIER, A. P. da S.; SÁ, N. P. A escola normal de Mato Grosso no século XIX. Série-Estudos - **Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, [S. l.], n. 25, 2013. DOI: 10.20435/serie-estudos.v0i25.245. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/245>. Acesso em: 13 fev. 2025.